



Áreas Empresariais do Algarve

ÁREAS EMPRESARIAIS DO ALGARVE

PLANO ESTRATÉGICO, MARKETING E
COMUNICAÇÃO
Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura

Setembro 2019



Cofinanciado por:



INDICE

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	PROJETO ALGARVE REVIT+	8
2.1	OBJETIVOS.....	8
2.2	TAREFAS	10
2.3	PROMOTORES.....	11
3.	ENQUADRAMENTO	13
3.1	ESTRATÉGIA REGIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DO ALGARVE (RIS3)	13
3.2	ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE DAS ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DO ALGARVE.....	16
3.3	PLATAFORMA ALGARVE ACOLHE	18
3.4	ÁREA EMPRESARIAL DE LOULÉ (AEL) – UM CASO DE SUCESSO NA REVITALIZAÇÃO DE UMA ÁREA EMPRESARIAL.....	20
3.5	EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS	22
3.5.1	Município de Loulé.....	22
3.5.2	Empresas/Empresários(as).....	23
4.	CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERNA	25
4.1	ECONOMIA INTERNACIONAL.....	25
4.2	NACIONAL	28
4.3	REGIÃO DO ALGARVE E DO CONCELHO DE LOULÉ	30
4.3.1	Território e Ambiente	30
4.3.2	Pessoas	31
4.3.3	Atividade Económica	32
4.4	Marina de Vilamoura.....	40
4.5	Estação Náutica de Vilamoura.....	43
4.6	Centro de Ciências do Mar - CCMAR	45
4.7	Inframoura	46
5.	CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA.....	48
5.1	Breve história	48
5.2	Centralidade	51
5.3	Serviços de apoio/complementares	51

5.4 Dinâmica Empresarial.....	52
5.4.1 Taxa de Ocupação da Área Empresarial	52
5.4.2 Retrato Empresarial	52
5.4.3 Indicadores Económicos e Emprego	57
5.4.4 Origem do Capital Social.....	60
5.4.5 Destino da Produção versus Origem das Compras	60
5.4.6 Caracterização do Emprego	61
5.4.7 Potencial Económico da Área Empresarial	64
5.5 Diagnóstico Empresarial	65
5.5.1 Estratégia e Gestão Global	65
5.5.2 Gestão dos Recursos Humanos.....	66
5.5.3 Gestão Comercial e Marketing	67
5.5.4 Gestão da Produção e Operações	68
5.5.5 Gestão da Inovação.....	69
5.2.6 Internacionalização	69
5.2.7 Tecnologias de Informação.....	70
5.5.8 Gestão Económica e Financeira	71
5.5.9 Potencial dos Mercados	71
5.5.10 Avaliação do Potencial Competitivo da Empresa	72
5.6 Modelo de Governança	73
5.6.1 Atores.....	73
5.6.2 Regulamento	74
5.7 Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável.....	74
6. ANÁLISE SWOT.....	76
6.1 Oportunidades.....	76
6.2 Ameaças	76
6.3 Forças	77
6.4 Fraquezas	78
7. VISÃO, MISSÃO, VALORES.....	80
7.1 Visão	80
7.2 Missão	81
7.3 Valores.....	82

8.	ESTRATÉGIA.....	84
8.1	Posicionamento	85
8.2	Fundamentos da Estratégia	87
8.2.1	Direção	87
8.2.2	Mercados e Abrangência	87
8.2.3	Vantagem	87
8.2.4	Adequação	88
8.2.5	Recursos.....	88
8.2.6	Competências	88
8.2.7	Envolvente	88
8.2.8	Stakeholders	88
8.3	Objetivos Estratégicos	89
9.	COMUNICAÇÃO	90
9.1	Estratégia	91
9.2	Objetivos estratégicos de comunicação	92
9.3	Marca e identidade	92
9.4.	Públicos-alvo.....	93
9.5	Geografias-alvo	95
9.6.	Mensagem	96
10.	Atividades do Projeto e sua Comunicação	97
10.1	Suportes de comunicação	97
10.2	Meios de Comunicação.....	98
10.2.1	Relações Públicas	98
10.2.2	Imprensa.....	99
10.2.3	Rádio	102
10.2.4	Nota de Imprensa	105
10.2.5	Marketing Digital.....	105
10.2.6	Gabinete de Gestão para as Áreas Empresariais.....	105
10.3	Publicidade.....	106
10.3.1	Imprensa Regional	106
10.3.2	Imprensa Nacional	106
10.3.3	Rádio Regional.....	107

10.3.4 Rádio Nacional	107
10.3.5 Direta	107
10.3.6 Exterior	108
10.3.7 Estática.....	108
10.3.8 Merchandising.....	108
11. Monitorização e avaliação	110
12. Sugestões	111
12.1 Nota de Imprensa.....	111
12.2 Anúncio de Imprensa.....	111
12.3 Spot Rádio.....	112
13. PLANO DE AÇÃO	113
13.1 Atividades realizadas.....	114
14. SUGESTÕES DE CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CENTRO DE EMPRESAS E SERVIÇOS DE VILAMOURA NO PÓS-PROJETO ALGARVE REVIT +	120
14.1 Chave de Sucesso	120
14.2 Sugestões de Trabalho.....	121

1. INTRODUÇÃO

Uma Área Empresarial corresponde a um espaço definido nos instrumentos de gestão territorial, sobretudo nos Planos Diretores Municipais expressamente para a instalação de unidades industriais, grandes estabelecimentos comerciais, operadores logísticos e serviços relacionados com as atividades produtivas.

O Algarve possui um vasto número de áreas de acolhimento empresarial, geograficamente distribuídas, com características muito distintas, em termos de enquadramento nos instrumentos de gestão territorial, da sua localização, das suas acessibilidades, da sua dimensão, da sua titularidade, da sua natureza jurídica, do seu modelo de gestão, da sua capacidade de acolhimento e atração empresarial, da tipologia de serviços prestados, do seu perfil de especialização, entre outras.

Segundo o indicado no estudo “Áreas para o acolhimento das atividades empresariais no Algarve” de Domingues, A. e Cabral, J. “... A pouca clareza e assertividade dos documentos orientadores para aquelas atividades, que contribuiu em grande medida para uma atuação dos municípios pautada pela inconsistência, incoerência e ausência de articulação num plano regional (que as atividades empresariais exigem) teve, e tem, como resultado no território e no sector empresarial, uma eficácia muito aquém da visada pelos postulados enunciados pelas estratégias. Todavia, há casos (poucos) de sucesso, com reconhecimento fora da Região, fruto de iniciativas isoladas (públicas e privadas), que se configuram como “modelos” adotáveis a outros contextos territoriais, mais ou menos dinâmicos ou periféricos ...”

Também se constata que:

- São ainda insuficientes os desempenhos das funções dos gestores das áreas empresariais, sobretudo na mobilização de atores regionais em torno de programas de ação comuns com vista a revitalização e dinamização das áreas empresariais;
- Se verifica uma falta de entendimento dos diversos agentes envolvidos e, sobretudo, uma aproximação e atuação concertada para as áreas empresariais da região do Algarve;
- Os documentos estratégicos de referência produzidos nos últimos 20 anos referem a necessidade de criação de áreas daquela natureza, que permitiriam criar e atrair empresas para a Região, e dotá-la de um tecido produtivo forte e gerador de emprego;
- Se verifica uma manutenção e a perpetuação dos mecanismos de ocupação e apropriação do território que subsistem sem correspondência com os princípios do material estratégico, legislativo e normativo que foi sendo produzido para as áreas empresariais;
- É reconhecido o reduzido conhecimento e notoriedade das áreas empresarias existentes na região do Algarve, bem como a sua fraca estruturação e capacidade de organização;
- Se verifica a reduzida competências das Áreas Empresariais do Algarve para a competitividade e capacidade de atração de empresas inovadoras de base tecnológica;
- Existe uma grande dispersão, atomismo e desorganização das Áreas Empresariais, sem qualquer visão de complementaridade e trabalho de cooperação a nível regional;
- Apesar dos esforços desenvolvidos e dos diferentes planos de ordenamento elaborados, não se realizaram as transformações desejadas e perspetivadas nos respetivos planos;

- Ocorre um significativo número de discordâncias entre os documentos estratégicos e enquadreadores e o planeado, bem como entre o executado e o ocupado.

Porém, uma Área Empresarial pode e deve ter a ambição de ser mais e ser melhor.

Até porque, a sua existência comporta um vasto conjunto de vantagens, nomeadamente, entre outras, a diminuição dos custos com a infraestruturação, o ambiente empresarial, as economias de escala e de aglomeração e as sinergias. Contudo, importa que estas áreas assumam o seu papel dinamizador e impulsionador na economia regional e não se limitem a ser meros espaços de empresas, sem qualquer relação entre si, reduzindo desta forma as vantagens competitivas que advêm da sua aglomeração num único espaço.

É o caso da Área Empresarial de Vilamoura também designada e conhecida por Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura e o que se pretende com a implementação do projeto ALGARVE REVIT +.

2. PROJETO ALGARVE REVIT+

O projeto ALGARVE REVIT + resulta de uma candidatura ao concurso para apresentação de candidaturas, Aviso nº ALG-M1-2016-14, Eixo Prioritário 2, Sistema de Apoio a Ações Coletivas, Qualificação, Programa Operacional Regional do Algarve, CRESC ALGARVE 2020, que no seu ponto 2 refere:

“ ...

Este concurso enquadra-se no âmbito da Prioridade de Investimento (PI) 3.3 e destina-se exclusivamente a apoiar projetos que desenvolvam estratégias de reforço da capacitação e promoção das empresas sediadas nas áreas de acolhimento empresarial, através de:

- Identificação dos fatores críticos de competitividade das áreas de acolhimento empresarial da região e em particular das empresas instaladas;
- Definição de modelo de governança para gestão e promoção de áreas de interesse comuns;
- Implementação de ações que promovam a afirmação das áreas empresariais e reforcem a sua capacidade de atração de investimento nos domínios da RIS 3 Regional;
- Desenvolvimento de ações de promoção de espírito de cooperação empresarial;
- Desenvolvimento de ações com vista à valorização e promoção conjunta, e que promovam a presença das empresas na Internet para alavancar vendas e captar clientes;
- Criação de plataformas de comunicação, interação e partilha de oportunidade de negócio de boas práticas.

Desta forma pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- Incrementar, ainda que indiretamente, as competências empresariais;
- Facilitar o acesso a informação relevante nos domínios da competitividade;
- Aumentar a visibilidade e a informação relativa a bens e serviços;
- Reduzir assimetrias de informação ao nível empresarial, facilitar escolhas estratégicas e

...”

Fonte: print screen pagª 4 do Aviso nº ALG-M1-2016-14

2.1 OBJETIVOS

O objetivo central do projeto resulta do reconhecimento por parte dos *stakeholders* da deficitária promoção e do fraco dinamismo de um significativo número de áreas empresariais

na região, bem como da consequente necessidade de organizar a atividade e a oferta das Áreas Empresariais do Algarve, de forma conjunta e estruturada, através da criação de uma rede de colaboração, de forma a promover o desenvolvimento económico das PME. A partir deste objetivo central desenhou-se o presente projeto que será desenvolvido em estreita ligação com o projeto ALGARVE ACOLHE, da CCDR - Algarve.

Este objetivo estratégico central é complementado pelos seguintes objetivos específicos:

- Dinamizar a rede das áreas empresarias da região do Algarve;
- Dotar a rede Áreas Empresariais do Algarve de uma identidade corporativa única;
- Desenvolver a identidade corporativa a pelo menos 3 áreas empresarias do Algarve;
- Promover a comunicação entre as PME e a sua promoção no mercado através da criação de uma plataforma *online* e respetivo *website* para a promoção da rede Áreas Empresariais do Algarve;
- Promover o desenvolvimento de processos colaborativos entre as Áreas Empresariais do Algarve e entre as PME localizadas nestes centros de acolhimento;
- Promover e divulgar a rede de áreas empresarias da região do Algarve a nível regional e nacional;
- Munir as áreas empresarias com competências para a promoção e posicionamento no mercado;
- Motivar e angariar a participação de um vasto número de empresários das áreas empresarias a participar no projeto;
- Dotar três áreas empresarias da região, com uma identidade corporativa adequada e competitiva, com vista à sua revitalização;
- Promover as áreas empresarias junto de potenciais PME para o seu acolhimento;
- Divulgar e disseminar os serviços oferecidos pelas áreas empresarias, de forma a atrair maior dinamismo e revitalizar as suas atividades;
- Promover as atividades das empresas existentes nas áreas empresarias;
- Identificar os fatores críticos para melhorar a competitividade das áreas empresarias da região do Algarve e desta forma, contribuir para a sua revitalização;
- Capacitar a rede para dinamizar e revitalizar as áreas empresarias com sucesso, através da disseminação e apropriação dos fatores chave para a competitividade;
- Promover a apropriação e implementação dos fatores críticos de sucesso das áreas empresarias, tendo em vista a revitalização das suas atividades e funcionamento;
- Incentivar o intercâmbio e a cooperação entre as empresas das áreas empresarias, para o desenvolvimento de negócios conjuntos e em cooperação;
- Aumentar o dinamismo empresarial das áreas de acolhimento empresarial da região do Algarve;
- Munir os empresários das áreas empresarias de competências para a competitividade e para o mercado global, de forma a gerar maior dinamismo empresarial e consequentemente revitalizar as áreas empresarias do Algarve;
- Munir de competências os agentes responsáveis pelas áreas empresarias do Algarve, para a promoção e dinamização das áreas de acolhimento empresarial e da rede áreas empresarias do Algarve;
- Beneficiar pelo menos 200 empresas localizadas nas áreas de acolhimento empresarial, através das ações do projeto;
- Aumentar as competências e capacidades de pelo menos 90 PME das áreas empresarias do Algarve, através das ações e resultados do projeto;
- Incentivar a implementação de atividades de inovação em pelo menos 18 empresas das áreas empresarias do Algarve;

- Promover a realização de parcerias entre 18 empresas sediadas nas áreas empresariais do Algarve.

Objetivo central e objetivos específicos totalmente alinhados com os objetivos que constam do Aviso nº ALG-M1-2016-14.

2.2 TAREFAS

São dezassete as atividades do projeto:

1. Estudo, criação da marca e imagem corporativa da Rede áreas empresariais do Algarve,
2. *Website* da Rede - plataforma eletrónica inteligente,
3. Criação, gestão e manutenção de uma base de dados de informação económica das empresas instaladas nas áreas de acolhimento empresarial do Algarve,
4. Materiais de promoção do *website* da Rede,
5. Plano estratégico, marketing e comunicação das áreas empresariais,
6. Seminário de Lançamento do Projeto das Áreas Empresariais,
7. Estudo, criação da marca e imagem das áreas empresariais,
8. Materiais de promoção das áreas empresariais,
9. Campanha de Comunicação para a promoção das áreas empresariais,
10. Realização de Mostras Empresariais das Áreas Empresariais do Algarve,
11. Estudo de identificação dos fatores críticos de competitividade das áreas de acolhimento empresarial do Algarve,
12. Sessão pública de apresentação do estudo de identificação dos fatores críticos de competitividade das áreas de acolhimento empresarial do Algarve,
13. Criação de iniciativas para incentivo do intercâmbio empresarial nas áreas empresariais,
14. Laboratório de aceleração de iniciativas de cooperação empresarial nas áreas empresariais | Plano de Ação Conjunto para as áreas empresariais do Algarve,
15. Fórum para a Competitividade das áreas empresariais do Algarve - Workshops Temáticos,
16. Conferência Internacional sobre Competitividade das Áreas Empresariais,
17. Criação de um Gabinete de Gestão para as Áreas Empresariais,

O presente relatório, no âmbito da atividade 5 – Plano estratégico, marketing e comunicação das Áreas Empresariais, consubstancia a elaboração dos planos estratégicos, de marketing e de comunicação de três áreas empresariais do Algarve, previamente selecionadas com base em critérios determinados pela parceria. Estas áreas empresariais servirão de ações de exemplificação para as restantes áreas empresariais da rede. No âmbito deste plano será desenhada a estratégia de promoção, mercado e comunicação que garanta uma ampla publicitação dos objetivos, atividades e resultados e produtos das respetivas áreas empresariais e das suas empresas.

Este plano identificará a estratégia, o posicionamento, os potenciais grupos-alvo e os melhores canais de divulgação para as respetivas áreas empresariais. A elaboração deste plano estratégico, marketing e de comunicação é de extrema importância, dado que servirá de base para outras áreas empresariais da rede e exemplificará a forma como se devem delinear as estratégias de abordagem, angariação e captação de empresários para as áreas empresariais, principalmente nos domínios de especialização da RIS 3.

Os resultados esperados desta tarefa são os seguintes:

- Elaboração de três Planos estratégico, marketing e comunicação das áreas empresariais,
 - Lagos, Tavira e Vilamoura;
- Determinação do posicionamento e da estratégia comunicacional das áreas empresariais no mercado;
- Demonstração e exemplificação de estratégias de posicionamento e comunicação junto de outras áreas empresariais do Algarve.

2.3 PROMOTORES

São Promotores do projeto ALGARVE REVIT +:

- NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve



- AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve



- CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

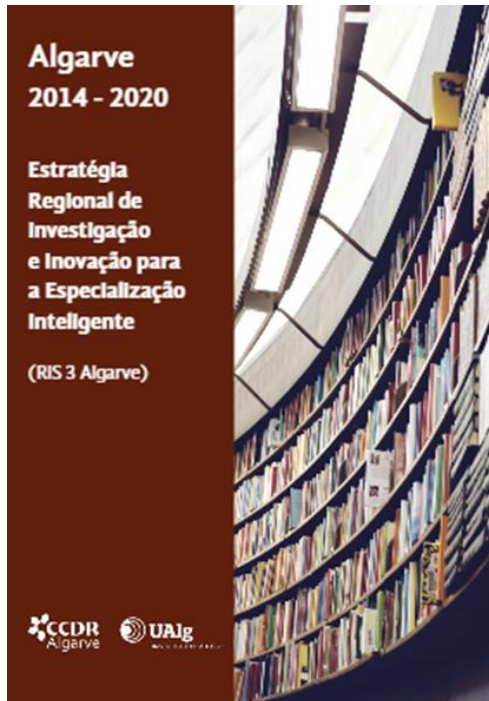


Os fatores que induziram ao estabelecimento de uma parceria de cooperação para a realização do projeto ALGARVE REVIT + foram os seguintes:

- A complementaridade entre os diferentes beneficiários do projeto, dado que o NERA possui as competências base para a organização, gestão e implementação do projeto, bem como das ações de promoção e capacitação, enquanto que a AMAL contribui com o seu saber fazer ao nível do estudo dos fatores críticos de competitividade das áreas empresariais, que estão localizadas nos municípios que representa e por último a CCDR Algarve para além das reconhecidas competências ao nível da implementação e gestão de projetos de carácter regional e do vasto conhecimento sobre a economia regional, desenvolveu o projeto Algarve Acolhe no âmbito das áreas empresariais.
- Por outro lado, cada uma das entidades beneficiárias do presente projeto representam diferentes atores com experiência e saber fazer importantíssimo para a execução das atividades previstas, na medida em que o NERA detém elevadas competências ao nível das áreas empresariais e do sector empresarial, tendo já liderado um projeto de revitalização da Área Empresarial de Loulé, com sucesso reconhecido. Por outro lado, a CCDR Algarve que representa as autoridades de gestão regional, com capacidade e competências para gerir e implementar um projeto desta envergadura, para além de ter desenvolvido e dinamizado, conforme anteriormente referido, a plataforma Algarve Acolhe, que mantém atualizada, por força das regulares diligências de um técnico da CCDR Algarve que no contacto direto no terreno recolhe a informação dinâmica, desde o projeto até ao promotor, sobre a evolução de cada parque empresarial no Algarve, o que contribuirá de forma significativa para o sucesso e alcance dos objetivos do projeto. Por último, a AMAL que representa todos os municípios onde estão localizadas as áreas empresariais que importam dinamizar. Convém referir que muitas das áreas empresariais da região são de gestão autárquica, o que atribui maior significado e importância à participação da AMAL no projeto.

3. ENQUADRAMENTO

3.1 ESTRATÉGIA REGIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DO ALGARVE (RIS3)



De regresso ao ponto 2 do Aviso nº ALG-M1-2016-14, para referir a relevância para o projeto ALGARVE REVIT + do documento em título.

Assim faz-notar:

“ ...

- Implementação de ações que promovam a afirmação das áreas empresariais e reforcem a sua capacidade de atração de investimento nos domínios da RIS 3 Regional;

... ”

Os projetos devem incidir em áreas empresariais localizadas em zonamentos compatíveis com as funções acolhidas, enquadrados por instrumentos de gestão territorial, nomeadamente por planos municipais de ordenamento do território, e devem focar-se nos domínios identificados na RIS3 Algarve - Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente ¹, dando especial destaque aos domínios Agroalimentar e Mar, e privilegiando a promulgada variedade relacionada, ou seja, a relação entre domínios da RIS 3 Algarve.

“ ... ”

Os domínios identificados na RIS3 Algarve – Estratégia de Especialização Inteligente são:

- Turismo,
- Agroalimentar,
- Mar,
- TIC e Indústrias Criativas e Culturais,
- Energias Renováveis,
- Saúde, Bem-Estar e Ciências da Vida.

Também, especial destaque deverá ser dado aos domínios Agroalimentar e Mar, cujas análises SWOT, porque importantes no presente contexto, são, respetivamente:

“ ...

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Condições climáticas favoráveis e solos com elevados níveis de fertilidade; • Tradição regional na indústria agroalimentar; • Capacidade produtiva de espécies de elevado desempenho que transcendem o mercado local (por exemplo, citrinos, alfarroba e frutos vermelhos); • Composição diversificada de pomares de citrinos que permitem longos períodos de produção; • Experiência com projetos de investigação sobre vários temas específicos para as qualificações tecnológicas do setor; • Disponibilidade de know-how tecnológico; • Existência de alguma capacidade agroindustrial instalada; • Produtos regionais específicos com valor de mercado, mas que necessitam de certificação, de organização e marketing; • Alguma cooperação nos domínios da investigação, redes comerciais e processamento industrial da produção primária; • Instalações e capacidade de conservação da produção agroalimentar no Mercado Abastecedor de Faro (MARF). 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiente organização dos produtores e da capacidade de concentrar a oferta; • Ação insuficiente a jusante da cadeia de valor (promoção e marketing); • Trabalho de baixa qualificação; • Modernização insuficiente de empresas existentes, limitada pela baixa adoção tecnológica; • Dificuldades no fornecimento de mão-de-obra sazonal, com baixas qualificações; • A procura está concentrada na grande distribuição, enfraquecendo a posição negocial dos produtores; • Dificuldade em atender os requisitos para aceder aos apoios do FEOGA; • A associação e organização deficitária da produção primária, enfraquecem a estruturação de redes de comercialização; • Os elevados custos do licenciamento da agro-indústria.



Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • O uso do "Algarve" como indicação geográfica para a diferenciação do produto; • O turismo pode ser um veículo para promover a produção regional (por exemplo na gastronomia); • Reforçar a cooperação nos domínios da investigação, redes comerciais e de transformação; • O mercado regional pode absorver produções frescas e tradicionais; • Criação de quintas, revitalizando o setor; • Reforço do posicionamento internacional da alfarroba, dos morangos e das bagas; • Integração do agroalimentar com outras atividades (por exemplo, artesanato, turismo); • Fortalecer a capacidade de investigação da Universidade do Algarve; • Valorização de ervas e aromáticos e produtos de origem biológica; • Novas culturas (por exemplo, hidroponia, subculturas tropicais); • Maior abertura dos consumidores às produções regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na diferenciação dos produtos regionais contra produtos de baixa qualidade com menor preço; • Declínio da agricultura tradicional mediterrânica (posicionamento de mercado, envelhecimento da população, falta de inovação); • Exposição à concorrência de regiões mais competitivas (por exemplo, Andaluzia); • Produções do Mediterrâneo condicionadas pela PAC; • Degradação ambiental; • Elevada sazonalidade das produções pode limitar o crescimento do setor; • Falta de investimento público e privado em áreas do interior; • Alto custo da energia (eletricidade e combustíveis); • Utilização de processos de baixa intensidade tecnológica.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Região com a maior extensão de costa no continente; • Excelência da costa do Algarve (tanto em quantidade como qualidade); • Mercado consolidado para a pesca e aquicultura; • A pesca tradicional é uma componente importante da identidade regional; • Competência e dinâmica de várias unidades de investigação em Ciências do Mar; • Áreas Protegidas e Biodiversidade; • Existência de empresas exportadoras em várias áreas relacionadas com o mar (por exemplo, pesca, sal marinho, aquicultura, conservas, biotecnologia), com reconhecimento internacional; • Excelentes condições de solo e clima para culturas marinhas e bivalves; • Produtos de alta qualidade de empresas de aquicultura em resultado da modernização das unidades de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de leilão de venda de peixe que beneficia os intermediários e induz a venda fora do mercado; • Frota de pesca desatualizada; • Conflitos entre várias atividades marítimas (por exemplo, turismo contra a pesca) para as zonas costeiras; • Pesca ilegal; • Complexidade do licenciamento de unidades de aquicultura; • Preponderância de micro empresas produtoras de moluscos; • Utilização ineficiente dos fundos nacionais e comunitários por sectores relacionados com o mar e a necessidade de se adaptarem os programas; • Fraca disseminação e absorção de conhecimento codificado resultante de investigação aplicada por empresas; • Cadeia de valor do mar não estruturada, tanto interna como externamente, com cadeias de valor complementares (por exemplo, Agroalimentar, turismo)

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção concertada dos produtos do mar do Algarve (por exemplo, peixe, sal); • Localização geográfica estratégica entre o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo; • Contexto nacional e internacional favorável para o desenvolvimento integrado de atividades marítimas; • Reforçar as ligações com as atividades industriais (construção e reparação naval, conservas); • A crescente procura por produtos do mar em Portugal (com apenas metade a ser produzida internamente); • Mar Algarve, um instrumento na implementação da Estratégia Regional para o Mar; • Fortalecimento dos equipamentos dos portos de pesca; • Aumento da procura por atividades de ecoturismo; • Nichos de mercado para frutos do mar de alta qualidade (por exemplo, ostras e mexilhões), e conhecimento local especializado; • Instalações de aquicultura offshore; • Novas tecnologias (genética, nutrição, técnicas de gestão) permitem o desenvolvimento de serviços de nicho, a diversificação da produção e o aumento da produtividade; • Disponibilidade de conhecimento acumulado local e mão-de-obra qualificada; • Modernização da frota de pesca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição e esgotamento dos recursos marinhos; • Restrições à pesca reduzem a atratividade do setor; • Linha de costa sensível (por exemplo, erosão); • Baixa proporção do valor criado é apropriada pelos pescadores; • Envelhecimento da população do sector das pescas dificulta a renovação da atividade; • Descontinuidade de programas comunitários para apoiar as atividades relacionadas com o mar (em particular a pesca); • Pressão urbana / construção em áreas costeiras; • A concorrência dos países com condições climáticas mais favoráveis para a aquicultura (Grécia); • Múltiplos interesses e conflitos ambientais nos Parques Naturais localizados em zonas Natura e REN; • A aquicultura ainda é considerada como "perigosa para o ambiente"; • Dificuldade para atrair e fixar investimento estrangeiro.

..."

Fonte: CCDR Algarve; EREI Algarve

3.2 ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE DAS ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DO ALGARVE

A componente do projeto ALGARVE REVIT + relativa à capacitação das áreas empresariais compreende três vertentes, sendo a primeira a correspondente ao estudo de identificação dos fatores críticos de competitividade das Áreas de Acolhimento Empresarial do Algarve e da responsabilidade da AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve e que, de forma resumida se enunciam:



Quadro 24. Fatores de competitividade das AAE do Algarve

Fatores externos	Fatores Internos
<ul style="list-style-type: none"> ○ Distância ao Aeroporto (média de 3,18) ○ Distância a nó da A22 (média de 4,24) [Estes indicadores de acessibilidades são fortemente valorizados pelas empresas inquiridas, sobretudo a vertente rodoviária] ○ Existência de Gabinete Municipal de apoio à atividade económica (média de 3,18) [Influência média e elevada para 40,59% das empresas] ○ Densidade/ dinamismo empresarial envolvente (média de 3,06) [Relação com atividades RIS3] <ul style="list-style-type: none"> ○ Turismo e Lazer (média de 3,56) ○ Agroalimentar, Agro-Transformação e Biotecnologia Verde (média de 3,18) ○ Mar, Pescas e Aquicultura (média de 2,50). 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Existência de Operação de loteamento (média de 3,65) ○ Arruamentos (média de 3,29) ○ Saneamento básico (média de 3,24) ○ Redes de Energia (média de 3,12) [No conjunto estas Infraestruturas Internas apresentam vantagens médias e elevadas para três em cada quatro empresas instaladas nas AAE] ○ Redes de comunicação (redes de fibra ótica, outro acesso net, ...) - média de 1,94 [Estas infraestruturas são bastante valorizadas pelas empresas: fibra ótica e redes virtuais (65,89%) e acesso a internet (67,59%). Na identificação de necessidades de investimento, a rede de fibra ótica, as redes virtuais e o acesso internet atingem percentagens mais elevadas - cerca de 73%] ○ Dinâmicas de clusterização, sobretudo, potenciais (média de 2,47).

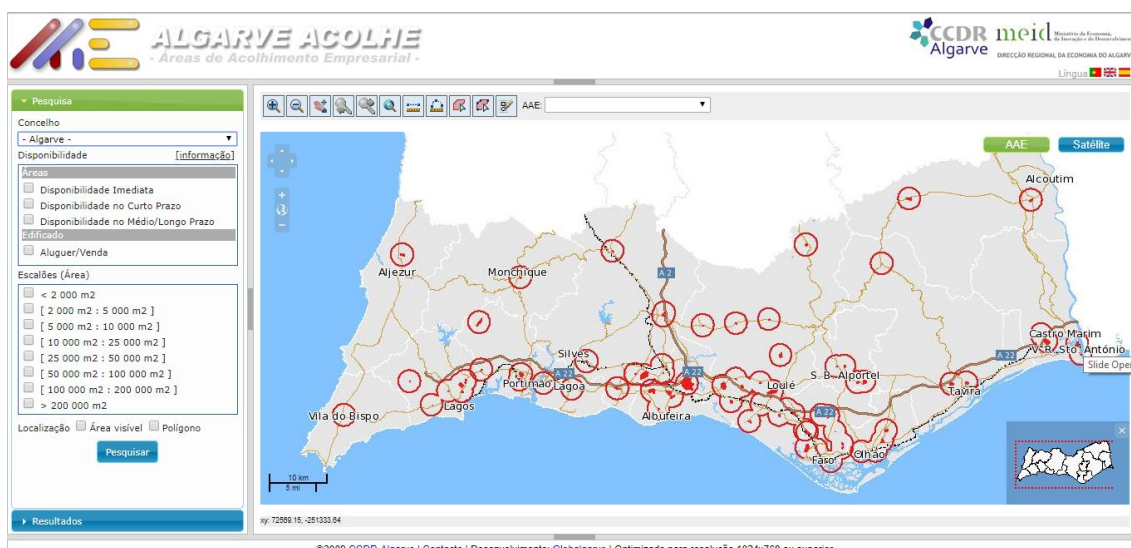
Fonte: AMAL; print screen; Estudo de Identificação dos Fatores Críticos de Competitividade das Áreas de Acolhimento Empresarial do Algarve

3.3 PLATAFORMA ALGARVE ACOLHE

O Projeto «Algarve Acolhe» assume-se como uma ferramenta de base *web* para apoiar os investidores no processo de localização das suas atividades empresariais.

Desenvolvido em parceria pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional e pela Direção Regional de Economia do Algarve, no âmbito do programa operacional Algarve 21, o projeto disponibiliza de forma prática informação georreferenciada, recolhida junto dos

Municípios da região e das áreas empresariais existentes, relativa à caracterização das áreas e/ou lotes, identificando valências, disponibilidades, acessibilidades e contactos.



Fonte: www.algarveacolhe.com

O Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura está referenciado na plataforma Algarve Acolhe com o seguinte código:

- 0818 – Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura

e disponibiliza as seguintes informações:

- Áreas
 - Ocupadas
 - Edificadas para venda/aluguer
 - Comprometidas
 - Livres/disponíveis
 - Infraestruturadas
 - Em processo de infraestruturização
 - Propostas

- Revistas
- Forma de gestão
- Contactos
- Acessibilidades
 - Rodoviário
 - A22
 - A2
 - A49(Espanha)
 - Ferroviário
 - Tunes
 - Loulé
 - Marítimo
 - Faro
 - Portimão
 - Aéreo
 - Aeroporto Internacional de Faro
- Indicadores de Contexto do Concelho de Loulé
 - Geografia e Território
 - População
 - Mercado de Trabalho
 - Rendimento e Condições de Vida
 - Comércio Internacional
 - Empresas
 - Contas Regionais
 - Sociedade da Informação e Comunicações
- Relatório
 - Incluiu referência explícita das empresas instaladas com indicação de:
 - Nome
 - Contactos
 - Classificação das Atividades Económicas

3.4 ÁREA EMPRESARIAL DE LOULÉ (AEL) – UM CASO DE SUCESSO NA REVITALIZAÇÃO DE UMA ÁREA EMPRESARIAL

No âmbito do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, Programa Operacional ALGARVE 21, foi desenvolvido o projeto AEL – Área Empresarial de Loulé, cujos objetivos e atividades foram:

- Promover:
 - Plano de comunicação,
 - Marca e imagem,
 - Site,
 - Vídeo,
 - Materiais promocionais,
 - Stand para feiras e eventos,
 - Guia empresarial,
 - Participação em eventos,
 - Realização de eventos,
 - Campanha publicitária;
- Qualificar:
 - Obras e equipamentos,
 - Criação de modelo de gestão,
 - Núcleo de Gestão Operacional; Comissão Permanente da AEL; *Benchmarking* nacional e internacional.
 - Iniciativas de promoção do intercâmbio empresarial,
 - Programa AEL Internacionalização (*Focus Group* de Internacionalização),
 - Programa AEL Inovação (*Focus Group* de Inovação),
 - *Fórum* para a Competitividade
- Acolher:
- Programa AEL Empreende,
- Parcerias institucionais,
- *Workshops* dirigidos a Empreendedores.

Foram igualmente definidos e validados: Visão, Missão, Valores, Estratégia e Objetivos Estratégicos, criados marca e imagem e produzidos *site*, vídeo, materiais promocionais, *stand* para feiras e eventos e guia empresarial.

Participação em 5 eventos (4 nacionais e 1 internacional) e realização de 4 eventos, que incluíram sessões de lançamento e encerramento e uma mostra empresarial.

Realização de 3 ações de *benchmarking* (2 nacionais e 1 internacional), de 5 iniciativas de promoção do intercâmbio empresarial e de 1 fórum para a competitividade

Também, identificação de empresas com potencial de internacionalização e/ou potencial de inovação, com determinação do seu potencial e com criação e dinamização de Redes de Cooperação.

Quanto ao Programa AEL Empreende, para além de 3 *workshops* temáticos, foram elaborados 14 planos de negócios com *coaching* empresarial e apoio na captação de financiamento, de que resultaram 12 novas Incubações na AEL, 11 potenciais novas empresas, com um potencial de criação de 28 novos postos de trabalho e uma previsão de volume de negócios para 2016 de cerca de 350.000 €.

No que respeita a obras e equipamentos, de salientar:

- Requalificação do Troço da EN 396 entre a Av. Andrade de Sousa e a Franqueada,
- Instalação de Equipamentos para a Recolha de Resíduos Recicláveis,
- Sinalética Direcional e Informativa Geral – Conceção, Produção e Colocação de Outdoors nos Acessos à AEL e para a A22, Placas Direcionais, Totens Informativos, e de Arruamento.

Disponível em www.aeloule.pt e como segue:



“ ...

Localizada no centro do Algarve, com boas acessibilidades rodoviárias e proximidade ao aeroporto e estação ferroviária, junto à cidade de Loulé a 10 km de aldeamentos e praias de excelência, oferecemos-lhe a melhor conjugação para viver e desenvolver a sua atividade económica.

Com áreas já construídas para comércio, serviços e armazenagens, a AEL dispõe de lotes para construção com áreas que respondem a necessidades muito diversas.

Esta área empresarial está dotada arruamentos e infraestruturas de abastecimento de água, de rede de energia elétrica, recolha de resíduos sólidos e ligações para telecomunicações.

Nos seus 218 000 m², estão já instaladas mais de 130 empresas, uma associação empresarial, um ninho de empresas, entidades formadoras e outros serviços complementares que proporcionam uma envolvente favorável ao acolhimento de novas empresas.

...”

Fonte: www.aeloule.pt

3.5 EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS

3.5.1 Município de Loulé

No seu documento de candidatura ao presente projeto, a Câmara Municipal de Loulé refere o cômputo das suas expectativas e objetivos com a implementação do projeto ALGARVE REVIT +:

“...

O Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura tem uma localização estratégica face à área turística do litoral e face ao concelho. Esta área possui empresas que são a retaguarda do setor turístico do litoral, nomeadamente como espaço de atividades de apoio, como a construção civil, a construção e reparação naval, a distribuição alimentar, serviços de apoio ao turismo, entre outras.

Esta área necessita de uma intervenção ao nível da sua qualificação, da dinamização e criação de networking entre as empresas existentes e outras áreas empresariais do concelho e da região e também a requalificação física da área, a sua promoção, a criação de uma marca diferenciadora, que permita promover as empresas existentes a atrair mais empresas para a zona.

Espera-se com o desenvolvimento do projeto de dinamização desta área incrementar a sua promoção, captando empresas a instalar-se. Esta é a segunda área do concelho com maior concentração de empresas (80), a seguir à Área Empresarial de Loulé (140), desempenhando um papel crucial no concelho de Loulé.

Este Centro de empresas e de Serviços de Vilamoura, dada a sua localização, tem excelentes condições para atrair mais empresas, que queiram desenvolver a sua atividade nos domínios RIS3, particularmente no domínio do Turismo, do Mar.

...”

Procura-se, então, especialização na resposta às necessidades da hotelaria nos domínios de conservação e manutenção, diferenciação e, também, novos produtos e serviços oriundos da economia do mar.

3.5.2 Empresas/Empresários(as)

Perceciona-se um ambiente de abertura e franqueza mútuos no relacionamento entre as empresas instaladas no Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura e o executivo camarário, sempre representado pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

De um modo geral, as expectativas dos(as) empresários(as) estão mais alinhadas com linhas de ação e atuação não contempladas diretamente nos objetivos do projeto ALGARVE REVIT +.

Assim, foram explicitamente referidas as preocupações com necessidades ao nível de:

- Conseguir expurgar algum sentimento de abandono,
- Clarificação do que é domínio público e o do que é domínio privado,
- Fazer valer a autoridade do público sobre o privado prevaricador,
- Melhorar a limpeza, a gestão dos resíduos e o estado dos arruamentos, dos passeios e das passadeiras,
- Deficiente sinalética, dos arruamentos e das empresas
- Estacionamento difícil,
- Manutenção dos espaços ajardinados,

De forma expressa e enfática, uma maioria de empresários(as) refere as sérias dificuldades que enfrentam no recrutamento de recurso humano qualificado e altamente qualificado, indicando mesmo que este facto prejudica o desenvolvimento futuro das suas empresas.

Não havendo na região Algarve recurso humano que possa responder a esta necessidade, admitem recrutar fora da região.

Porém, o elevado valor do aluguer mensal de uma casa no concelho de Loulé impede este recrutamento, já que, para obstar a este custo, obrigaria ao

pagamento de salários cujo montante está claramente fora das possibilidades das empresas.

Assim, solicitam que a Câmara Municipal possa vir a dar atenção à criação de alojamento a custos controlados que permitam o recrutamento e a deslocação para Loulé/Vilamoura de recurso humano que responda à necessidade das empresas.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE EXTERNA

4.1 ECONOMIA INTERNACIONAL

A economia global abranda e a dimensão do impacto sentido em Portugal depende da dimensão do abrandamento económico e da relação do país com os países onde se verifica uma viragem de ciclo mais marcada.

Assim:

Espanha

A projeção do crescimento da economia espanhola foi revista em baixa para 2,2%, valor que compara com os 3% registados em 2017 e os 2,5% em 2018, havendo que contar ainda com a pressão de Bruxelas para uma mais rápida descida do défice e, também com eventuais efeitos do *Brexit* no turismo espanhol.

A Espanha é o principal destino das exportações de produtos e serviços de Portugal; assim, qualquer variação negativa que se regista no consumo e no investimento, mesmo que reduzida, tem efeito imediato no desempenho das exportações.

Espanha é, também, o principal destino das exportações de bens do Algarve, registando-se mesmo, de 2016 para 2017, um acréscimo de 26%.

Já no que ao turismo diz respeito, Espanha é o terceiro mercado emissor para o Algarve em número de hóspedes e o quarto mercado emissor em número de dormidas; também para o turismo, de 2016 para 2017, se registam acréscimos de hóspedes (+ 5,7%) e de dormidas (+ 6,5%).

Por outro lado, o ciclo eleitoral que se avizinha, num cenário de inexistência de claras maiorias, pode vir a acrescentar eventuais constrangimentos de diferentes naturezas.

Alemanha

Em 2018, a Alemanha escapou por umas décimas à recessão técnica.

Será que estaremos perante o fim da impressionante sequência de bons resultados da economia alemã?

Será que o seu modelo de crescimento por via das exportações está esgotado?

Analistas mais otimistas fazem notar que o que se passou no final de 2018 é passageiro e resultou da adaptação da indústria automóvel alemã às novas exigências ambientais impostas pelos mercados.

Porque se trata de um importante destino das exportações portuguesas, qualquer travagem na economia da Alemanha que abrande a procura, não deixará de produzir efeitos negativos na

economia nacional; porém, mais significativo ainda, serão os efeitos que tal travagem provocará na União Europeia que deixa de contar com a sua maior economia a crescer.

São ainda modestas as exportações de bens do Algarve para a Alemanha; porém, de 2016 para 2017, registam um crescimento de 7,1%.

Diferente é a posição da Alemanha no turismo do Algarve, já que se trata do segundo mercado emissor em termos de número de hóspedes e de dormidas e que, de 2016 para 2017, se observa o incremento do número de hóspedes (+ 12,6%) e do número de dormidas (+ 12%).

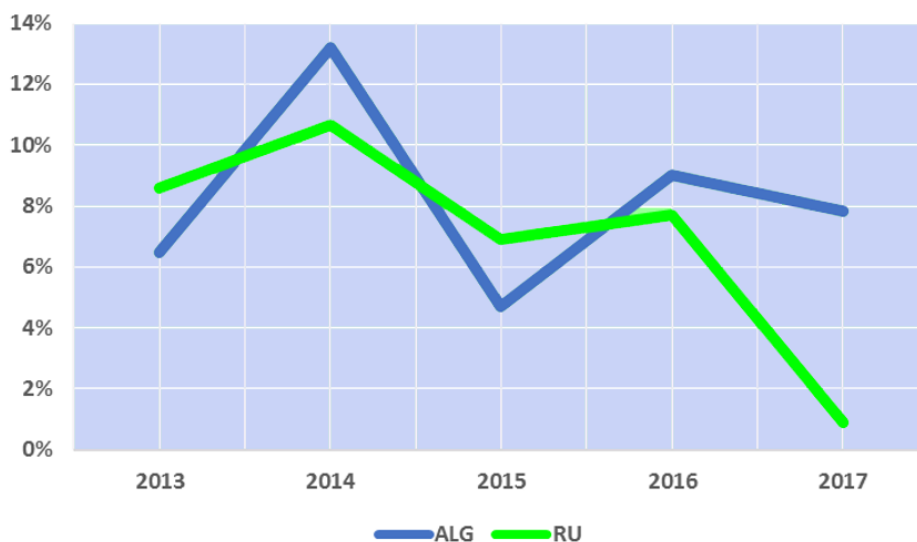
Reino Unido

Para além do abrandamento cíclico da economia, é preocupante o que pode vir a acontecer no caso de um *Brexit* sem acordo, cujos efeitos, quer para o Reino Unido quer para a União Europeia, onde nos incluímos, estão longe de estarem completamente determinados.

Como é óbvio, seja pelas exportações, seja pelo turismo, aqui com particular relevo e destaque para o Algarve (em 2017, 26% dos hóspedes da região do Algarve chegaram do Reino Unido), Portugal tem a perder em caso de saída desordenada do Reino Unido da União Europeia.

São baixas as exportações de bens do Algarve para o Reino Unido; no entanto, no que respeita ao turismo, este mercado é de enorme relevância para o Algarve, dado o seu estatuto de principal mercado emissor, com 26% do número total de hóspedes e 31% do total das dormidas em 2017.

Se analisarmos a taxa de crescimento do número de hóspedes no Algarve no período 2013 a 2017 e se, para o mesmo período, a compararmos com a taxa de crescimento do número de hóspedes oriundos do Reino Unido constatamos que, para no ano de 2017, tudo o indica, se fez sentir o efeito negativo da decisão do referendo sobre o *Brexit* que os cidadãos do Reino Unido tomaram em 2016 e que se resume no gráfico seguinte:



Itália

Depois de um crescimento de 1% em 2018, o Banco de Itália sinaliza um crescimento de 0,6% em 2019 o que indicia que a economia italiana não dá sinais de reanimação.

A Itália preocupa principalmente pelo nível de instabilidade que uma crise grave, económica, orçamental ou financeira pode trazer aos mercados internacionais, nomeadamente ao mercado da dívida pública.

Portugal vê sempre as suas taxas de juro subirem, mesmo que de forma ligeira, quando as taxas italianas dispam.

Em 2017, a Itália foi o quarto mais importante destino das exportações de bens do Algarve, superando os onze milhões de euros.

Estados Unidos da América

A economia dos EUA é a potência que parece resistir melhor aos sinais de abrandamento, pese embora o facto de a generalidade das previsões apontarem para um abrandamento em 2019 – 2,5%, que comparam com os 3% de crescimento em 2018, existindo o receio de que a volatilidade a que se tem assistido nos mercados possa reduzir a confiança dos consumidores e, por isso, forçar uma travagem mais acentuada.

Ora um forte abrandamento da economia norte-americana, principal destino fora da União Europeia dos bens produzidos em Portugal, afetar-nos-á de forma direta.

Porém, em 2017, foram residuais as exportações de bens do Algarve para os Estados Unidos da América.

China

Ainda que o seu crescimento económico em 2018 tenha chegado a 6,6%, esta variação do PIB é a mais baixa dos últimos 28 anos.

A economia chinesa, limitada pelo seu crescente endividamento e pressionada pela tensão comercial com os Estados Unidos da América, está a abrandar de forma clara; o governo de Pequim anuncia já medidas de estímulo económico como seja a descida de impostos.

Embora as exportações de Portugal para a China tenham ainda um peso reduzido no total de exportações, o efeito do abrandamento da economia chinesa faz-se sentir por aquilo que a China representa na economia mundial e que, segundo o FMI, o seu contributo na primeira metade da última década para o crescimento mundial foi de 31%, isto é, a China já não é só uma potência exportadora, mas também uma das maiores potências consumidoras do mundo.

No que respeita às exportações de bens do Algarve para a China, os últimos 5 anos (2013 a 2017) apresentam uma configuração que, de forma irregular (em dente de serra), vai de cerca de 150 mil euros ao milhão e quatrocentos mil euros.

O Banco de Portugal estima para a Área do Euro:

	2018	2019	2020	2021
	%			
PIB	1,9	1,1	1,6	1,5
Índice harmonizado de preços no consumidor	1,7	1,2	1,5	1,6
Consumo privado	1,3	1,3	1,6	1,4
Consumo público	1,1	1,7	1,6	1,4
Exportações	2,8	2,8	3,6	3,2
Importações	2,7	3,7	4,1	3,5
Taxa Desemprego	8,2	7,9	7,7	7,5

Fonte: Banco de Portugal; Março de 2019

4.2 NACIONAL

Com a economia mundial a abrandar, o contributo positivo das exportações vai diminuir.

Com efeito, com o peso das exportações no PIB que se regista (superior a 40%), o país pode estar prestes a enfrentar pela primeira vez, desde que a *troika* saiu do país, um desafio configurado por:

- como continuar a crescer com base nas exportações, quando o resto do mundo deixa de querer aumentar as suas compras?

Alguns países europeus, importantes destinos das exportações portuguesas, podem mesmo vir a entrar em recessão técnica.

A economia nacional ainda não recuperou por inteiro da sua última crise, uma das maiores do século e não se livrou totalmente de importantes fragilidades, nomeadamente, um elevado endividamento e uma dependência do financiamento exterior; por outro lado, a nossa economia é agora, mais do que nunca, aberta ao exterior e, por isso, mais dependente da conjuntura internacional e da procura externa com reflexo e impacto direto no crescimento económico do país.

Em Março último, o Banco de Portugal reviu em baixa as suas projeções de crescimento, dando como explicação o abrandamento da procura externa dirigida à economia portuguesa.

São as seguintes as previsões do Banco de Portugal:

- Portugal

	2018	2019	2020	2021
	%			
PIB	2,1	1,7	1,7	1,6
Índice harmonizado de preços no consumidor	1,2	0,8	1,2	1,3
Consumo privado	2,5	2,7	1,9	1,6
Consumo público	0,8	0,3	0,2	0,2
Exportações	3,7	3,8	3,7	3,6
Importações	4,9	6,3	4,7	4,1
Taxa Desemprego	7,0	6,1	5,5	5,2

Fonte: Banco de Portugal; Março de 2019

4.3 REGIÃO DO ALGARVE E DO CONCELHO DE LOULÉ

4.3.1 Território e Ambiente



2017	Área Km ²	Despesas dos Municípios por 1 000 habitantes		Resíduos urbanos recolhidos por habitante (2016) kg
		Gestão de resíduos €	Proteção da Biodiversidade e da paisagem	
Loulé	764	103 590	65 350	944
Algarve	4 997	61 736	31 044	835
Portugal	92 226	43 807	15 928	474

Fonte: INE

- Quando comparado com o país o Algarve representa 5,4% da área e o concelho de Loulé 15,3% da área do Algarve, tem mais 7% de dias sem precipitação (335 dias) e a temperatura média do ar (17,6°C), é superior em 8%,
- Em 2017, o concelho de Loulé por cada 1.000 habitantes gastou mais do dobro na gestão de resíduos do que foi gasto no país, número este que, aliás, está alinhado com o quantitativo

de resíduos urbanos recolhidos por habitante e, também, superou os gastos do Algarve em 68%,

4.3.2 Pessoas

População Residente 2017	Densida. Populaci.	Total	Homens	Mulheres	≤14 Anos	≥65 Anos	Estrangeira com estatuto de residente
	Nº/km ²	Número					
Loulé	90,4	69 044	32 999	36 045	10 491	14 341	13 482
Algarve	88,0	439 617	209 898	229 719	66 146	94 094	68 820
Portugal	111,6	10 291 027	4 867 692	5 423 335	1 423 896	2 213 274	416 682

Fonte: INE

Foi a seguinte a evolução da população residente:

	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Var. 13/17
	Número					%
Loulé	69 192	69 230	69 453	69 344	69 044	- 0,21%
Algarve	442 358	441 468	441 929	441 469	439 617	- 0,62%
Portugal	10 427 301	10 374 822	10 341 330	10 309 573	10 291 027	- 1,3%

Fonte: INE

Em média, quando comparado com o país o Algarve representa:

- 4,3% da população, com uma densidade populacional 21% inferior; a densidade populacional do concelho de Loulé supera a do Algarve em 2,7% e fica abaixo daquela que se regista no país em 19%;
- 48% Homens e 52% Mulheres (percentagens equivalentes às que ocorrem no país);
- 15% da sua população tem idade menor ou igual a 14 anos (14% no país) e 21% idade igual ou superior a 65 anos (percentagem idêntica à que se verifica no país);
- 16,5% da população estrangeira com estatuto de residente, reside no Algarve, sendo que, desta, 19,6% reside no concelho de Loulé;
- Entre 2013 e 2017, em percentagem, o decréscimo de população no Algarve foi inferior em 54% ao que se verificou no país e o concelho de Loulé regista uma menor perda de população do que a região do Algarve (-66%) e de que o país (-84%);

- O rendimento bruto declarado por habitante equivale a 94% do que aquele que se verifica no país.

4.3.3 Atividade Económica

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto do Algarve, nos anos de 2016 e 2017 foi, respetivamente: 4,8% e 3,5%.

Ora, a mesma taxa para o país e nos mesmos anos foi: 1,9% e 2,8%.

O Algarve apresenta uma trajetória de divergência positiva face à média nacional.

Quanto ao PIB acumulado nos últimos 4 anos, o Algarve apresenta um valor de 14,5%, enquanto que o valor registado a nível nacional é de 7,4%.

Segundo a CCDR Algarve, a região aumentou o seu contributo para a formação do produto nacional, evoluindo de 4,56% para 4,63%, aproximando-se do objetivo de 4,9% de contributo em 2020.

Ano 2016	Densidade de Empresas	Proporção de empresas individuais	Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	Pessoal ao serviço por empresa	Volume de negócios por empresa
	Nº/km ²	%		Número	Milhares €
Loulé	15,7	69,47	96,8	2,9	144,0
Algarve	13,2	72,33	96,9	2,4	120,5
Portugal	13,0	68,15	96,3	3,1	284,7

Fonte: INE

- A região do Algarve regista uma densidade de empresas ligeiramente superior à que ocorre no país (+1,5%) e o concelho de Loulé uma densidade de empresas superior aquelas (entre 19 e 21%);
- A proporção das empresas individuais é maior do que a que observada no país (+6%) tal como a do concelho de Loulé que, contudo, é mais baixa (+2%);
- A proporção de microempresas, sendo maior na região e em Loulé, está alinhada com a do país;
- Já a média do pessoal ao serviço por empresa é mais baixa no Algarve (-23%) e em Loulé (-6%) do que no país;

- O mesmo se passa com o volume de negócios médio por empresa que é 2,4 vezes menor no Algarve e cerca de 2 vezes menor para o concelho de Loulé.

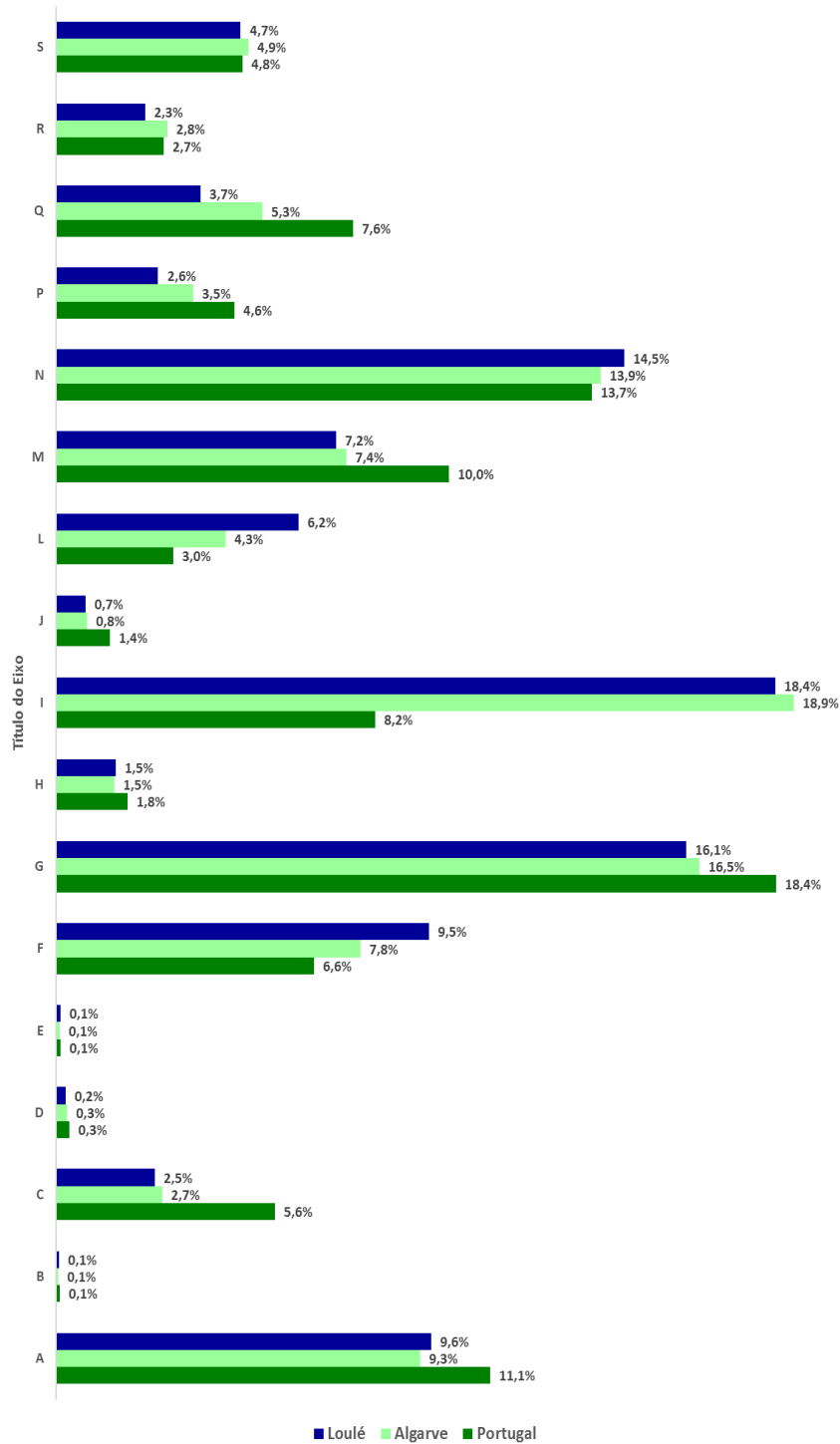
Ano 2016	Empresas	Sociedades	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Valor acrescentado bruto
		Número	Milhares €		
Loulé	12 024	3 671	35 445	1 731 486	586 625
Algarve	66 106	18 292	157 492	7 966 141	2 556 430
Portugal	1 196 102	380 935	3 704 740	340 479 969	85 410 310

Fonte: INE

Ano 2016	Total	Total	0 - 249			
			< 10	10 - 49	50 - 249	> 250
Número						
Loulé	12 024	12 015	11 638	335	42	9
Algarve	66 106	66 090	64 073	1 803	214	16
Portugal	1 196 102	1 195 240	1 152 044	37 534	5 662	862

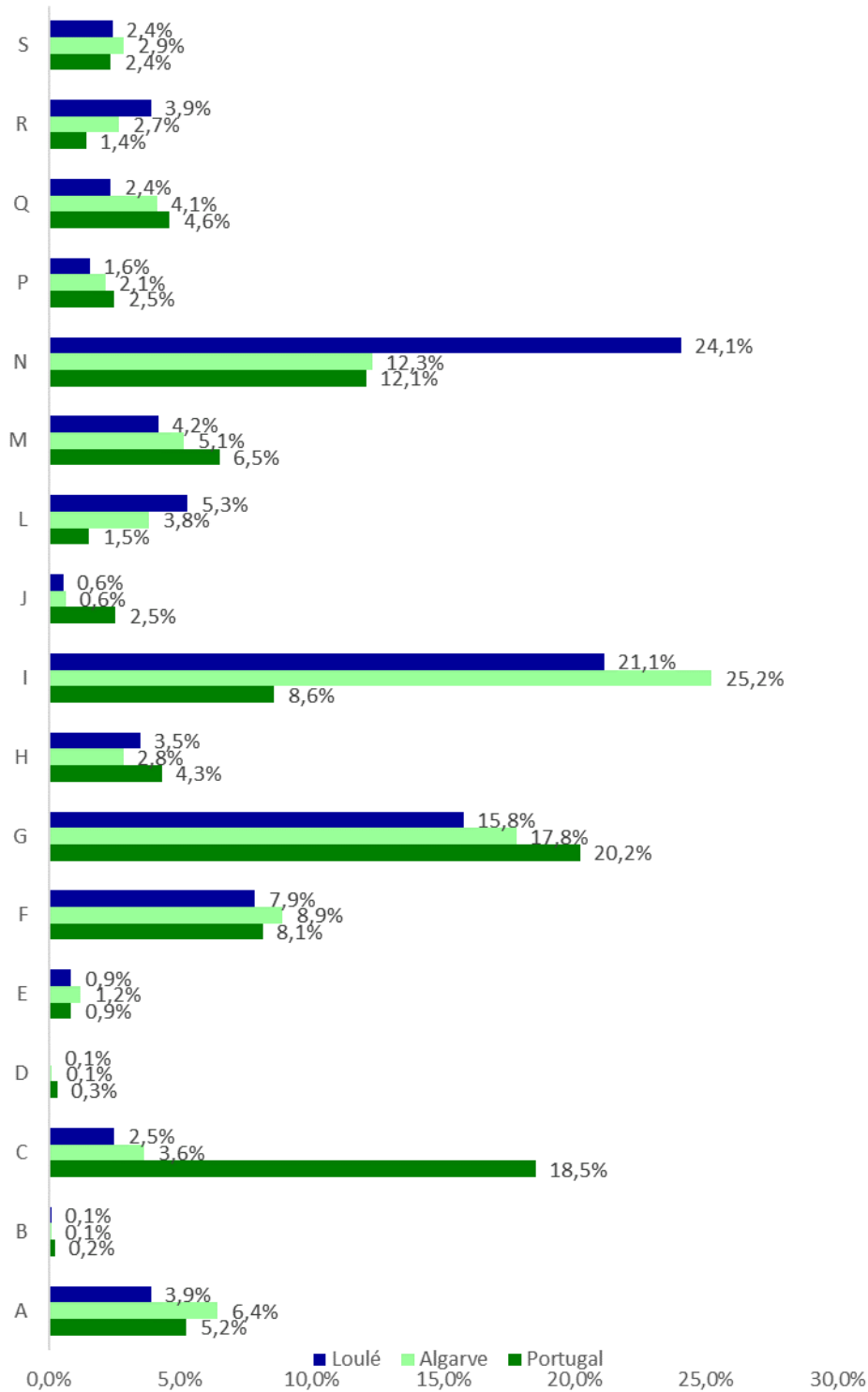
Fonte: INE

Número de empresas segundo CAE



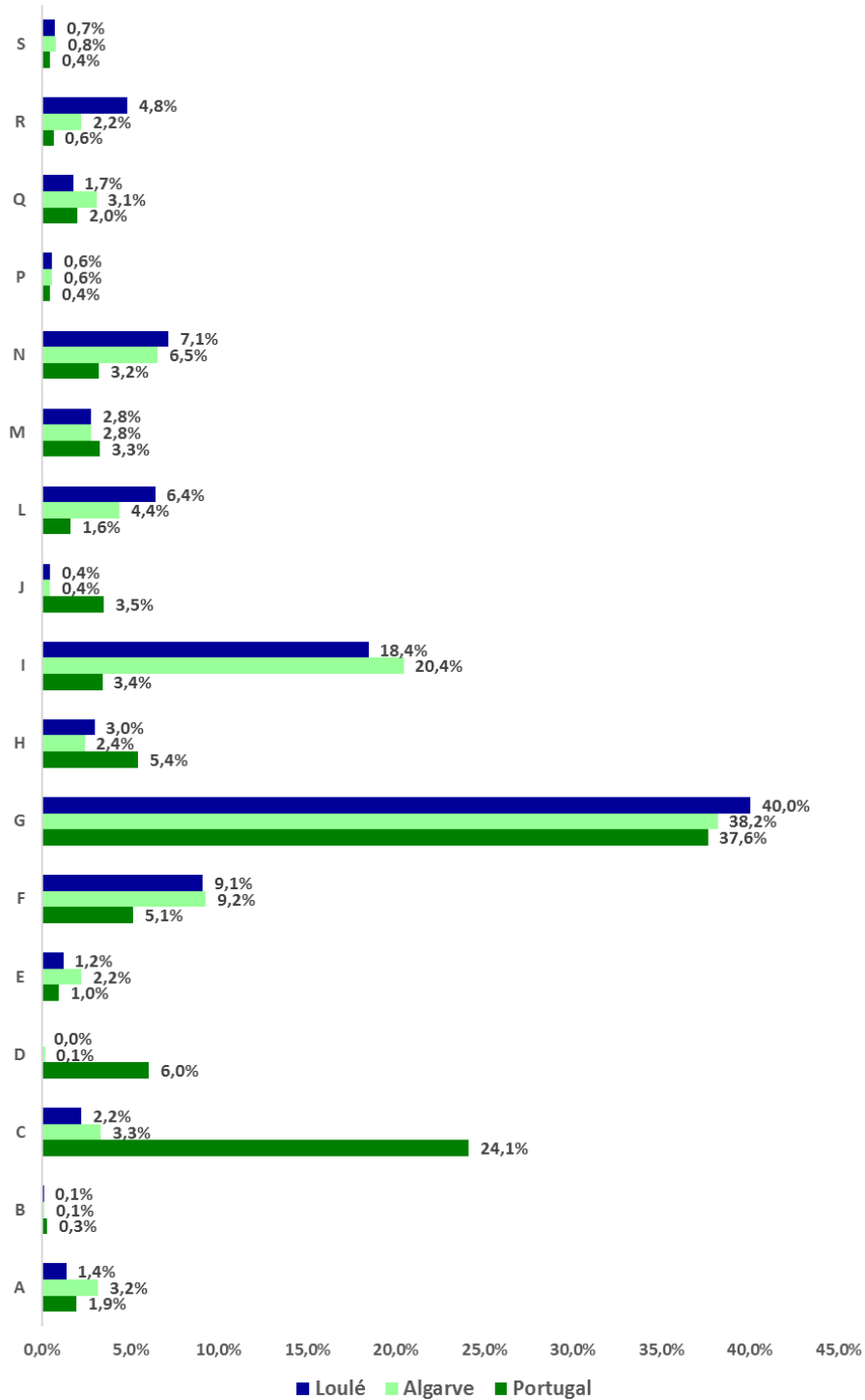
Fonte: INE

Pessoal ao serviço das empresas segundo CAE



Fonte: INE

Volume de negócios das empresas segundo CAE



Fonte: INE

- No Algarve (18,9%) e em Loulé (18,4%), são preponderantes, em número, as empresas da secção I do CAE – Alojamento, restauração e similares, enquanto que no país são apenas 8,2%,
- No entanto, para o concelho de Loulé, é na secção N do CAE – Atividades administrativas e dos serviços de apoio que se regista o maior número de pessoas ao serviço das empresas, enquanto que no Algarve essa percentagem é de 12,3%, números que comparam com os 12,1% que ocorre no país,
- Porém, é na secção G do CAE – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, que o Algarve (38,2%) e Loulé (40,0%) registam o maior volume de negócios.

Comércio Internacional de Bens

Ano 2017	Loulé		Algarve		Portugal	
	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações
Milhares €						
Intra-UE	24 860	91 455	162 198	297 187	40 756 903	53 110 227
Extra-UE	2 124	13 660	26 162	28 330	14 272 414	16 378 939
Total	26 984	105 115	188 360	325 517	55 029 317	69 490 166

Fonte: INE

- No contexto das exportações de bens do Algarve, são significativas as exportações de bens do concelho de Loulé – em 2017 representaram 14%; já as importações representaram 32% das importações do Algarve;
- As exportações de bens da Região do Algarve em 2017 representaram apenas 0,3% do total de exportações do país; já as importações, fixaram-se em 0,5% daquelas que ocorreram no país;
- 86% das exportações de bens da região do Algarve tiveram como destino os países da União Europeia (92% para o concelho de Loulé), enquanto que no país essa percentagem se fixou nos 74%;
- A balança comercial, de Loulé, do Algarve e do país, é negativa; a taxa de cobertura das importações pelas exportações em 2017 foi de 26% no concelho de Loulé, 58% no Algarve e de 79% no país.

Principais destinos das exportações de bens do Algarve no ano 2017

Ranking	Destino	Valor (Milhares €)	Percentagem
1º	Espanha	81 424	43,2%
2º	França	21 768	11,6%
3º	Holanda	18 520	9,8%
4º	Itália	11 134	5,9%
5º	Angola	8 065	4,3%
6º	Alemanha	6 739	3,6%
7º	Reino Unido	6 417	3,4%
8º	Bélgica	5 791	3,1%
9º	Dinamarca	5 328	2,8%
10º	Suécia	2 501	1,3%

Fonte: INE

- Apenas dois destinos, Espanha e França, representam quase 55% das exportações de bens do Algarve.

Turismo

Ano 2017	Hóspedes	Dormidas	Proveitos de aposento
	Número		Milhares €
Loulé	649 903	2 683 095	136 797
Algarve	4 517 862	20 207 151	806 308
Portugal	23 953 765	65 385 210	2 737 998

Fonte: INE

- Em 2017, por si só, o Algarve representou 19% dos hóspedes, 31% das dormidas e 29% dos proveitos do país,
- Loulé recebeu 14% dos hóspedes do Algarve, que geraram 13% das dormidas e 17% dos proveitos,
- Quando comparados com os que se registam no Algarve e no país, a média dos proveitos de aposento por hóspede em Loulé, são superiores (+ 17,9% e + 84,2% respetivamente).

Origem dos hóspedes no Algarve em 2017:

Origem	Valor (Número)	Percentagem
--------	----------------	-------------

Portugal	1 243 874	27,5%
Alemanha	391 297	8,7%
Espanha	327 072	7,2%
França	242 086	5,4%
Reino Unido	1 165 647	25,8%
Outros Europa	904 522	20,0%
África	15 214	0,3%
América	174 011	3,9%
Ásia	33 764	0,7%
Oceânia	20 375	0,5%

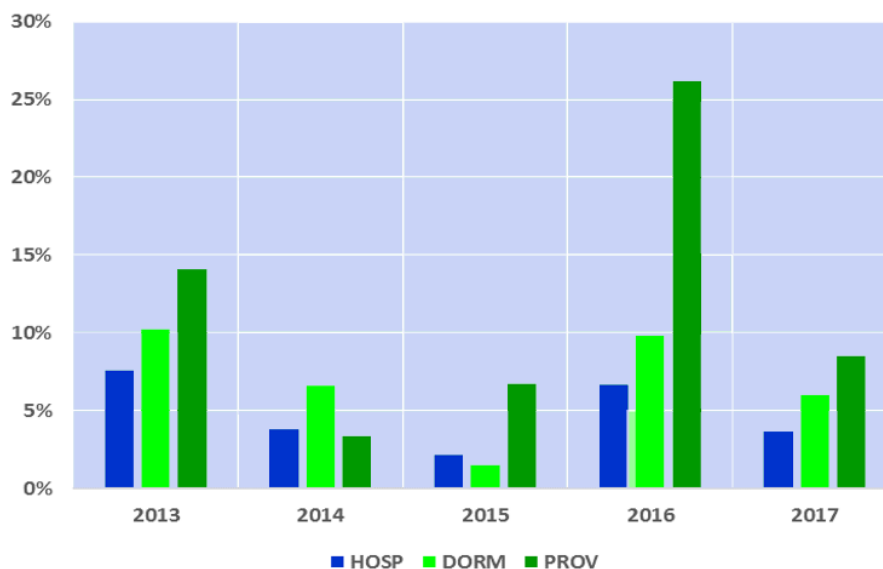
Fonte: INE

É de primordial importância para o Concelho de Loulé a atividade turismo.

Ao observarem-se as taxas de crescimento do número de hóspedes, número de dormidas e proveitos de aposento, para o Concelho de Loulé e no período de 2013 a 2017, verifica-se que são sempre positivas e que, para a totalidade do período, se fixam em:

- Número de hóspedes: + 26%,
- Número de dormidas: + 39%,
- Proveitos de aposento: + 72%,

e que se documentam no gráfico seguinte:



4.4 Marina de Vilamoura

Pela sua importância no contexto do concelho de Loulé e no do Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura, é de primordial relevância a Marina de Vilamoura.



“...

A Marina de Vilamoura, iniciou a sua atividade em 1974 e foi pioneira em Portugal. Ocupa um lugar de referência no panorama da náutica de recreio nacional, continuando a ser a maior Marina do país com 825 postos de amarração, um estaleiro totalmente equipado e funcional e um centro de treinos de vela profissional.

Foi uma das primeiras marinas portuguesas a obter a certificação de Qualidade e Ambiente pelo ISO 14001 e ISO 9001, juntamente com a certificação europeia de Bandeira Azul para Marinas e a distinção de 5 Âncoras pela Yacht Harbour Association (TYHA). Estas conquistas só têm sido possíveis porque a "nossa" Marina continua a crescer e a desenvolver-se, acompanhando e adaptando-se às mudanças e necessidades do mercado.

Vilamoura combina qualidade e sustentabilidade ambiental, além de oferecer um vasto leque de opções de estilo de vida e muitas oportunidades de lazer. Com mais de 300 dias de sol por ano, tem praias de grande qualidade, campos de golfe onde se disputam campeonatos de renome, infraestruturas equestres de nível mundial e uma marina premiada internacionalmente que permite a prática de desportos náuticos. Vilamoura oferece um estilo de vida tranquilo, em sintonia com o clima ameno do Algarve.

Vilamoura é o maior empreendimento turístico da Europa, dispõe de hotéis, aldeamentos turísticos, moradias e apartamentos de luxo e oferece uma excelente escolha de equipamentos comerciais e de lazer. Assegurados estão também todos os requisitos de uma área residencial, entre os quais se destaca uma escola internacional, uma igreja, correios e clínicas médicas.

...”

Fonte: <https://www.marinadevilamoura.com/pt/#>

A 18 DE ABRIL DE 2018, O ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL *ONLINE* SULINFORMAÇÃO TITULAVA: “32 EQUIPAS OLÍMPICAS DE VELA ESTAGIAM EM VILAMOURA DE OLHOS POSTOS EM TÓQUIO” E ONDE SE PODIA LER

“...

Com este centro de treino, «Portugal entrou definitivamente na rota dos eventos mundiais de vela»

Vêm de Espanha, de França, Itália, mas também da Noruega, Suécia e Omã, diretamente para o Algarve. 32 equipas olímpicas de vela já escolheram Vilamoura para fazer os estágios de preparação para os Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020.

Tem pouco mais de um ano de atividade, mas a verdade é que o Centro Internacional de Alto Rendimento para Vela, o “Vilamoura Sailing”, já é um sucesso, comprovado por esta escolha das equipas olímpicas.

Nuno Reis é o mentor do projeto e explicou, numa conferência de imprensa realizada esta quarta-feira, 18 de Abril, que, durante este «ano de atividade, houve todo um trabalho de captação das equipas olímpicas, maioritariamente do Norte da Europa e Ásia».

No total, de Outubro de 2017 a Março deste ano, estiveram em Vilamoura 33 equipas. Dessas, 32 vão voltar já em Outubro próximo. E o que é preponderante para que se consiga atrair tantos atletas de topo?

Além de um conjunto de serviços que é prestado, como marcação no apoio ao alojamento ou acompanhamento médico, as «próprias condições de mar, vento e de capacidade de treino recorrente são em tudo similares» às que os atletas vão «encontrar em Tóquio», explicou Nuno Reis.

Isto é de tal forma verdade que, revelou o responsável, o Centro, que tem capacidade para 250 atletas, já está lotado para a temporada 2018/2019, cujos estágios se realizam sempre de Outubro a Março, época baixa do turismo.

«Estamos a criar condições para aumentar a capacidade. Estamos a alargar serviços, a construir um ginásio dentro das instalações da marina e a alargar o estacionamento dos barcos e carros». O objetivo é que, até ao fim deste ano, o Centro ganhe condições para receber 300 atletas e não 250.

Nuno Reis não tem dúvidas: a vela é uma atividade que está a gerar «bastante riqueza» no Algarve. Os números dizem que, de Outubro do ano passado a Março deste ano, a permanência das equipas de vela internacionais originou mais de 44 mil dormidas e 90 mil refeições, num impacto económico de cerca de 4,3 milhões de euros.

É que, durante este período, passaram pelo “Vilamoura Sailing” equipas de 30 nacionalidades, num total de 270 velejadores e 40 técnicos das classes de 49er, 49er FX, Nacra 17 e Laser, entre outras.

...

Mas a atividade deste Centro de Alto Rendimento não se esgota nos estágios. Em 2017/2018, por exemplo, realizou-se o Algarve Dragon Winter Cup, um torneio repartido por cinco campeonatos, que reuniu participantes de mais de 10 nacionalidades da classe Dragão, uma das mais dispendiosas e prestigiadas classes de vela ligeira.

Já daqui a três meses terá lugar o Snipe World Masters que trará a Vilamoura os mais prestigiados velejadores desta classe. Entre 24 e 30 de Junho, este mundial conta atrair centenas de pessoas ao Algarve.

Este é campeonato especial porque é destinado apenas a atletas com mais de 45 anos e quase parece não haver limites de idade. Da Argentina, por exemplo, virá um velejador de 82 anos. Como o escalão etário é mais elevado, esta é uma prova onde os atletas «procuraram muita atividade social. Acho que a hotelaria e a restauração vão ter acréscimo de trabalho», garantiu Nuno Reis.

Já em Dezembro, vai decorrer a 1ª etapa do Short Course World Championship, que envolverá as classes 49er, 49er FX e Nacra 17.

Em 2019, Vilamoura tem também já confirmada a organização do Campeonato do Mundo da Classe 420, a mais importante classe de vela pré-olímpica

...”

E acrescentava:

“...

Isolete Correia, diretora da Marina de Vilamoura, uma das parceiras deste projeto, em conjunto com a Região de Turismo do Algarve (RTA) e a Câmara de Loulé, disse, nesta conferência de imprensa, que, a vinda de todos estes atletas à região ajuda a «quebrar a sazonalidade».

A ideia foi corroborada por Desidério Silva, presidente da RTA. Já Pedro Pimpão, vice-presidente da Câmara de Loulé, garantiu que a autarquia «defende tudo o que seja desenvolvimento sustentável do território», dando como exemplo a questão da vela.

“...

Fonte: <https://www.sulinformacao.pt/2018/04/32-equipas-olimpicas-de-vela-estagiam-em-vilamoura-de-olhos-postos-em-toquio/>

4.5 Estação Náutica de Vilamoura

Uma Estação Náutica é uma rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes num território, que inclui a oferta de alojamento, restauração, atividades náuticas e outras atividades e serviços relevantes para a atração de turistas e outros utilizadores, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integradas. Desta forma, a EN apresenta-se como uma plataforma de cooperação entre atores identificados com um território e que asseguram a oferta de um produto turístico.

A Estação Náutica garante a qualidade do produto turístico e dos serviços prestados, bem como apoio informativo e a reserva de alojamento e serviços.

Como vantagens, uma Estação Náutica apresenta:

- diversificação da oferta turística,
- combate à sazonalidade,
- aumento do gasto por visitante,
- imagem de referência e qualidade,
- promoção conjunta de produtos turísticos a nível internacional,
- oferta de experiências diversificadas.



A Fórum Oceano resulta da fusão, por incorporação, da Oceano XXI - Associação para o Conhecimento e Economia do Mar (criada em 2009) com a AFEM - Associação Fórum Empresarial da Economia do Mar (criada em 2010), ocorrida em finais de julho de 2015.

Segundo a Câmara Municipal de Loulé:

“ ...

A Estação Náutica de Vilamoura, situada no concelho de Loulé, tem como objetivo apoiar a criação de uma rede que disponha de condições para a prática de atividades náuticas de qualidade em torno de uma oferta conjunta de alojamento, restauração, animação turística, ensino, saúde e bem-estar, cultura, desporto e outras atividades e serviços de apoio à náutica, atraindo turistas/visitantes e comunidade local, acrescentando valor e gerando emprego durante todo o ano.

A oferta da Estação Náutica conta atualmente com 64 empresas/entidades, permitindo através da colaboração e cooperação de todos, a criação de um produto turístico integrado, para que seja mais fácil encontrar o que procura, a ajudá-lo a reservar as suas atividades a frequentar e a inspirar-lhe caso esteja indeciso.

Embora o conceito da estação náutica seja recente, a infraestrutura “Marina de Vilamoura” é a mais antiga de Portugal que oferece aos seus visitantes um conjunto vasto e completo de atividades e serviços em torno de um recurso náutico altamente privilegiado pelo Mar e pela Natureza que o envolve, sendo capaz de criar experiências diversificadas e integradas e assim permitir que usufrua de umas férias ativas quer individualmente, quer em família, com amigos ou até com um grupo de trabalho, com gostos diferenciados.

Com o desenvolvimento da Estação Náutica foram traçados os principais objetivos a atingir: melhoria da coordenação e concertação entre todos os parceiros da Estação Náutica numa atuação conjunta; promoção, divulgação e comunicação conjunta de todas as infraestruturas e

serviços da Estação Náutica; proteção e promoção da qualidade ambiental na Estação Náutica; envolvimento da comunidade na Estação Náutica; combate à sazonalidade; melhoria do tráfego automóvel na Estação Náutica; promoção da segurança na Estação Náutica; realização de eventos náuticos na Estação Náutica; medição e aumento da satisfação dos visitantes da Estação Náutica; melhoria das acessibilidades para utentes de mobilidade condicionada; e Monitorização do desempenho da Estação Náutica.

...”



4.6 Centro de Ciências do Mar - CCMAR



O Centro de Ciências do Mar - CCMAR - é um dos principais centros de investigação em ciências marinhas em Portugal, reunindo especialistas nas áreas da biologia marinha, ecologia, oceanografia, ciências ambientais, biotecnologia, pescas e aquacultura.

Localizado no sul de Portugal, o CCMAR é uma organização de investigação independente e sem fins lucrativos inserida no sistema da Universidade do Algarve. Tem como parceiro

estratégico o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e, em conjunto com o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), constitui o Laboratório Associado CIMAR.

Dedicado à investigação e desenvolvimento em ciências marinhas, o CCMAR visa promover investigação multidisciplinar e formação relacionadas ao meio ambiente marinho, com ênfase nos processos de mudança ambiental que afetam os ecossistemas marinhos. Com uma equipa multidisciplinar de cerca de 250 investigadores científicos, instalações e laboratórios bem equipados e acesso facilitado a importantes ecossistemas marinhos e costeiros, o CCMAR desenvolve atividades que se dividem em cinco áreas principais: Investigação, Formação, Indústria, Sociedade e Cooperação.

Fonte: CCMAR

4.7 Inframoura

Igualmente relevante para o Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura é a empresa municipal Inframoura.



No seu site, disponível no endereço www.inframoura.pt, entre outra informação, pode ler-se:

“ ...

A Inframoura, Empresa de Infraestruturas de Vilamoura, E.M. foi constituída em 2001, com capital social partilhado entre a Câmara Municipal de Loulé, que detém a sua maioria, e a Vilamoura Lusotur.

No entanto, apenas em 2007 inicia em pleno a sua atividade, sentindo-se “comprometida” com a génese e a filosofia do projeto criador de Vilamoura, que remonta à década de 60 do século passado, quando Arthur Cupertino de Miranda adquiriu a Quinta de Quarteira, com cerca de 1600 hectares de dimensão, e transformou o antigo Morgadio de Quarteira numa estância turística exemplarmente ordenada e organizada.

...

Por delegação de competências, está-lhe atribuída a gestão das infraestruturas públicas de Vilamoura e da Urbanização de Vila Sol que lhe é contígua, designadamente no que concerne a:

- a) Gestão do sistema de adução e distribuição de água doméstica, industrial e comercial e para rega;*
 - b) Gestão do sistema de saneamento básico;*
 - c) Recolha de resíduos sólidos urbanos;*
 - d) Manutenção da rede viária;*
 - e) Manutenção de espaços verdes;*
 - f) Manutenção dos sistemas de drenagem de águas pluviais;*
 - g) Rede de iluminação pública;*
 - h) Estacionamentos públicos;*
 - i) Limpeza urbana;*
 - j) Licenciamentos e ocupação do espaço público;*
 - k) Realização de atividades de interesse para o progresso e desenvolvimento do Município.*
- ...”*

5. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA

5.1 Breve história

Vilamoura é um bairro da freguesia de Quarteira e integra o denominado triângulo dourado do Algarve: Vilamoura – Quinta do Lago – Vale de Lobo.

Tem uma área de 1 600 hectares e teve o seu início de construção em 1965 pela mão do empresário Artur Cupertino de Miranda, com um projeto arquitetónico internacional desenvolvido em torno da marina e que inclui centenas de vivendas distribuídas pela zona residencial e outros empreendimentos dedicados quase exclusivamente ao turismo.

Vilamoura, tal como hoje a conhecemos, resulta do projeto Vilamoura XXI liderado pelo empresário Andre Jordan que em meados em 1996, conjuntamente com outro empresário, adquire a maioria do capital da Lusotur.

O Centro de Empresas e de Serviços, inicialmente designado como Zona Industrial, acompanha o desenvolvimento de Vilamoura a partir da década de oitenta do século passado, tendo como objetivo uma resposta às necessidades de prestação de serviços de apoio à construção e à manutenção de proximidade, razão pela qual, então, era possível juntar a oficina no rés-do-chão com a casa de habitação no 1º andar.

Tem a seguinte localização:



Fonte: Google e própria



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

Tem as seguintes área, número de empresas instaladas e seu enquadramento na RIS3:

	Área Total	Área Ocupada	Taxa de Ocupação	Área Edificada para Venda	Área Comprometida	Área Livre Infraestruturada	Empresas Instaladas	
							Número	Enq. RIS3
	m ²		%			m ²	Número	
AE Mu. Chinicato	171 378	158 321	92,4	14 339	0	13 057	80	70

Fonte: Câmara Municipal de Loulé

Constata-se, pois, o quase total esgotamento de espaços na área empresarial de Vilamoura.

5.2 Centralidade

A menos de 1 quilómetro da EN125, tem acesso à A22 e à estação ferroviária de Loulé a cerca de 10 quilómetros, o aeroporto de Faro a 30 quilómetros e a fronteira com Espanha em Vila Real de Santo António a 75 quilómetros

5.3 Serviços de apoio/complementares

- Gabinete de Apoio à Atividade Económica e ao Empreendedorismo (GAE)
O **GAE** atende pessoas singulares ou coletivas (micro, pequenas e médias empresas, cooperativas, associações ou outras) que pretendam criar ou desenvolver atividades económicas e/ou criar emprego no território do Município.

Fonte: Câmara Municipal de Loulé

- NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve
Através da atividade dos seus gabinetes técnicos, nomeadamente, o Gabinete de Apoio ao Empresário e Projetos (GAEP), o Gabinete de Formação (GFO) e o Gabinete de Feiras e Eventos – Expoalgarve , o NERA propõe-se:
 - Dinamizar a atividade associativa da região e incrementar o espírito de solidariedade e de apoio entre os seus associados;
 - Promover o estudo de todas as questões que se relacionem com a concretização dos objetivos dos empresários do Algarve;
 - Organizar e manter serviços de interesse para os seus associados, prestando adequada informação, apoio técnico e consultoria, designadamente, na área de projetos de investimento e formação;
 - Organizar certames, conferências, colóquios e seminários;
 - Cooperar ativamente com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em todas as vertentes do desenvolvimento regional;
 - Através da forte cooperação que mantém com as associações empresariais regionais de Portugal, o NERA assegura a defesa dos interesses dos seus associados a nível nacional.

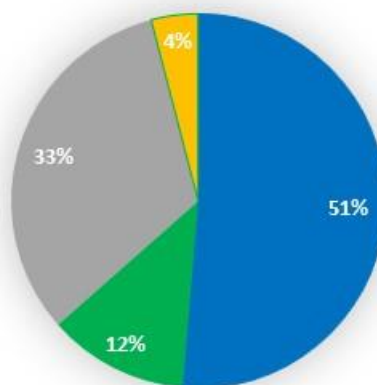
Fonte: NERA

5.4 Dinâmica Empresarial

5.4.1 Taxa de Ocupação da Área Empresarial

<i>valor</i>	<i>indicador</i>
76	Empresas
18	Empresas / Armazéns
48	Espaços Fechados
6	Para Venda
2	Outros

OCUPAÇÃO DOS LOTES



■ Empresas ■ Empresas / Armazéns ■ Espaços Fechados ■ Para Venda

<i>valor</i>	<i>indicador</i>
96%	Taxa de Ocupação Global (nº lotes com empresas, armazens, fechados, outros)
63%	Taxa de Ocupação (nº lotes com empresas e armazens a funcionar)
51%	Taxa de Ocupação (nº lotes com empresas a funcionar)

5.4.2 Retrato Empresarial

Número de Empresas

A situação geral atual da área empresarial, no que respeita ao número de empresas, é a seguinte:

<i>%</i>	<i>valor</i>	<i>indicador</i>
	94	Empresas, das quais:
81%	76	Empresas ativas (com trabalhadores / porta aberta)
19%	18	Armazens ativos sem trabalhadores / porta aberta

Representatividade da amostra e empresas aderentes ao inquérito

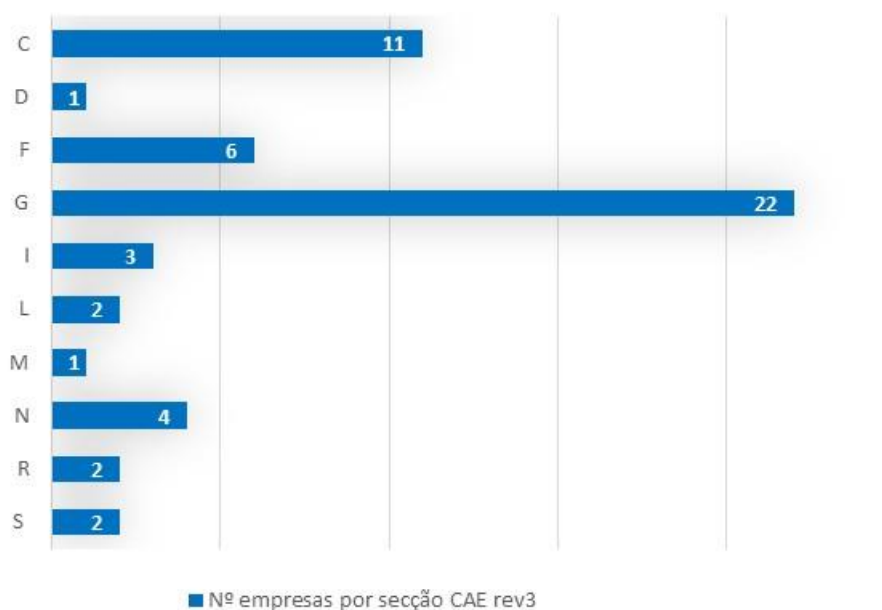
O retrato empresarial que passamos a descrever baseia-se na análise do inquérito aplicado a 54 empresas, sendo 50 empresas ativas e 4 armazéns ativos, representando uma amostra de 57% (54/94) do total de empresas, e 66% (50/76) das empresas ativas, com trabalhadores / porta aberta.

De salientar que dos 150 registos de espaços na área empresarial, encontrámos 94 empresas, 48 espaços fechados, 2 casas particulares, e 6 espaços para venda, sendo que das 94 empresas, 8 não quiseram aderir ao projeto, 54 empresas responderam ao inquérito e 32 empresas não foram conseguidos dados, sendo destas 17 empresas e 15 armazéns.

Setores de Atividade

Das empresas inquiridas, por setor de atividade, temos: (universo: 54 empresas inquiridas)

Nº EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE



LISTA DAS SECÇÕES CAE-Rev.3

SECÇÃO	DESIGNAÇÃO
C	Indústrias transformadoras
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
F	Construção
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
I	Alojamento, restauração e similares
L	Actividades imobiliárias
M	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N	Actividades administrativas e dos serviços de apoio
R	Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
S	Outras actividades de serviços

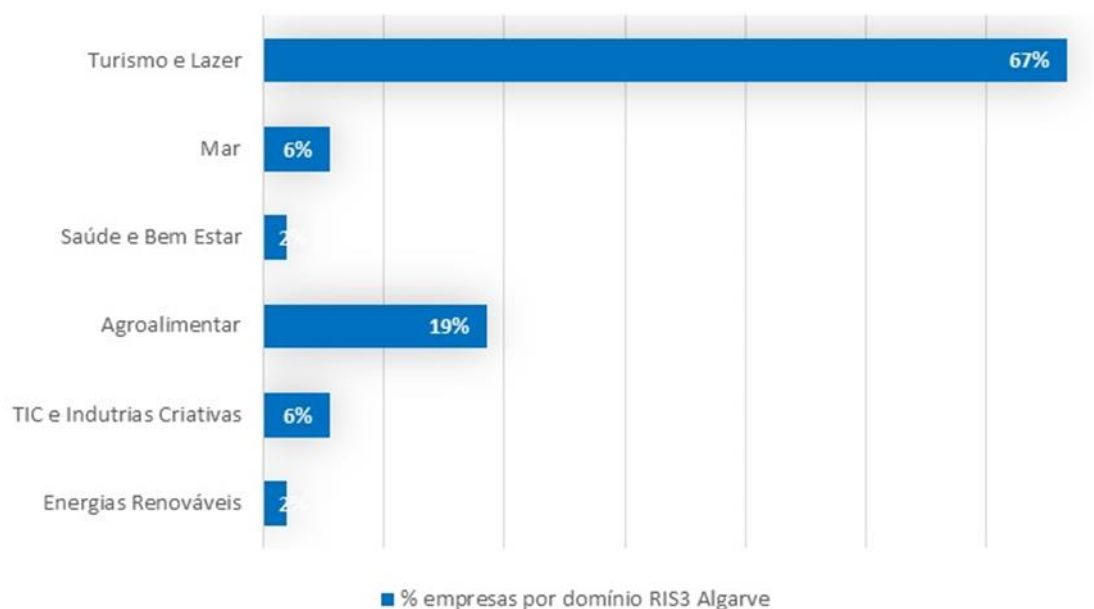
Das 22 empresas classificadas na secção G, temos 10 empresas de comércio de produtos alimentares, 5 de manutenção e reparação de automóveis, sendo as restantes de comércio de têxteis, minérios e metais, tabaco, entre outros produtos

Das 11 empresas classificadas na seção C, temos 4 empresas de reparação e manutenção de embarcações, 2 empresas de fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal, sendo as restantes de moldagem e fabricação de vidro, carpintaria, fabricação de amidos, féculas e produtos afins, fabricação placas e circuitos eletrónicos e outros produtos.

RIS3 Algarve

Das empresas inquiridas, em função da atividade desenvolvida, temos a seguinte distribuição pelos domínios da RIS3 Algarve:

EMPRESAS POR DOMÍNIO RIS3 ALGARVE

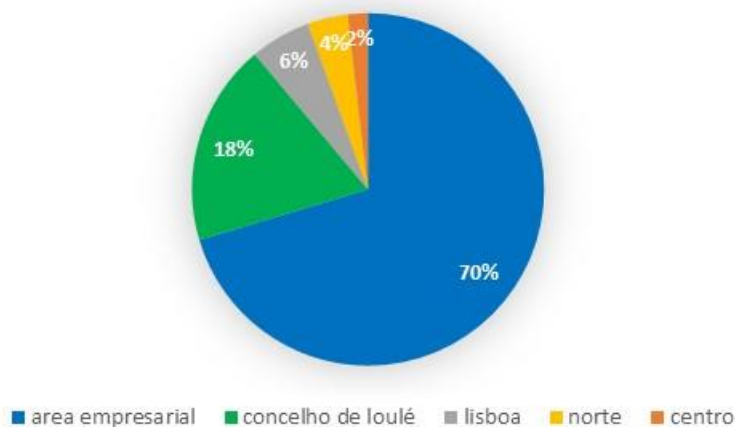


Estes valores representam, no entender das empresas, a relação da atividade da empresa com os domínios de especialização inteligente da RIS3 Algarve.

Sede da Empresa

Das empresas inquiridas, a localização das sedes das empresas instaladas na área empresarial é a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA SEDE DAS EMPRESAS

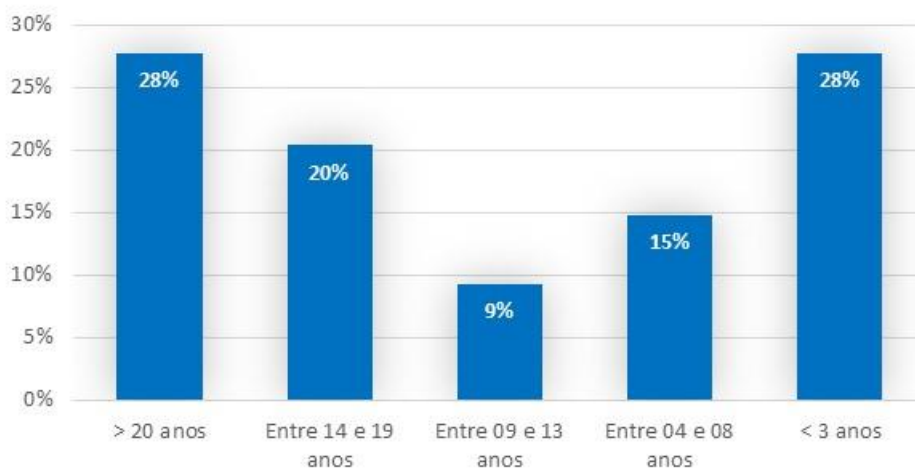


Antiguidade das Empresas

Em termos de antiguidade das empresas, considerando o nº de anos que estão instaladas na área empresarial, temos:

ANTIGUIDADE DAS EMPRESAS

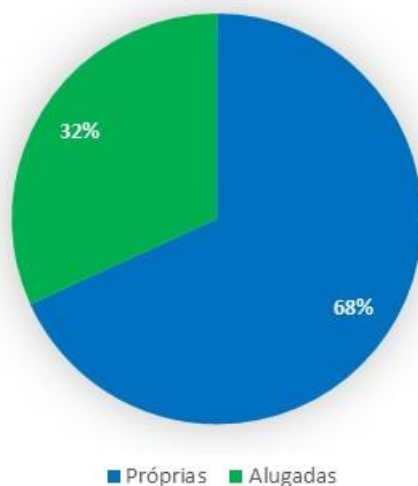
Nº ANOS NA ÁREA EMPRESARIAL



Propriedade das Instalações

Em termos de propriedade das instalações das empresas inquiridas, temos:

PROPRIEDADE DAS INSTALAÇÕES



5.4.3 Indicadores Económicos e Emprego

Emprego

A análise do emprego gerado pelas empresas instaladas na área empresarial é a seguinte:

valor	indicador
76	total empresas ativas (com trabalhadores / porta aberta)
50	empresas inquiridas
482	trabalhadores na area empresarial / empresas inquiridas
10	<i>nº de trabalhadores medio por empresa</i>
733	estimativa do nº total de trabalhadores na área empresarial - Total Empresas -
48	empresas inquiridas com operação no concelho de loulé
709	trabalhadores dessas empresas
15	<i>nº de trabalhadores medio por empresa</i>
1 122	estimativa emprego gerado pelas empresas instaladas na AE, no concelho

Volume de Negócios | Exportações | Importações

As empresas inquiridas geram anualmente os seguintes indicadores económicos:

EXPORTAÇÕES

%	valor anual*	indicador
	47	empresas inquiridas / IES recolhidas
12%	9	Empresas exportadoras
1%	980 834 €	Volume de exportações total *
	108 982 €	<i>exportações média por empresa (média aritmética)</i>

* Fonte IES 2017. Ajustamento dos valores das empresas com estabelecimento na AE em função do nº trabalhadores na AE face ao total

	15	estimativa do total de empresas exportadoras
	1 586 029 €	Estimativa das exportações totais da area empresarial**

** estimativa para as empresas sem dados financeiros, efetuadas com base em médias aritmeticas

IMPORTAÇÕES

%	valor anual*	indicador
	47	empresas inquiridas / IES recolhidas
32%	24	Empresas importadoras
	13 800 000 €	Volume de importações total *
	575 000 €	<i>importações médias por empresa (média aritmética)</i>

* Fonte IES 2017. Ajustamento dos valores das empresas com estabelecimento na AE em função do nº trabalhadores na AE face ao total

	39	estimativa do total de empresas importadoras
	22 314 894 €	Estimativa das importações totais da area empresarial**

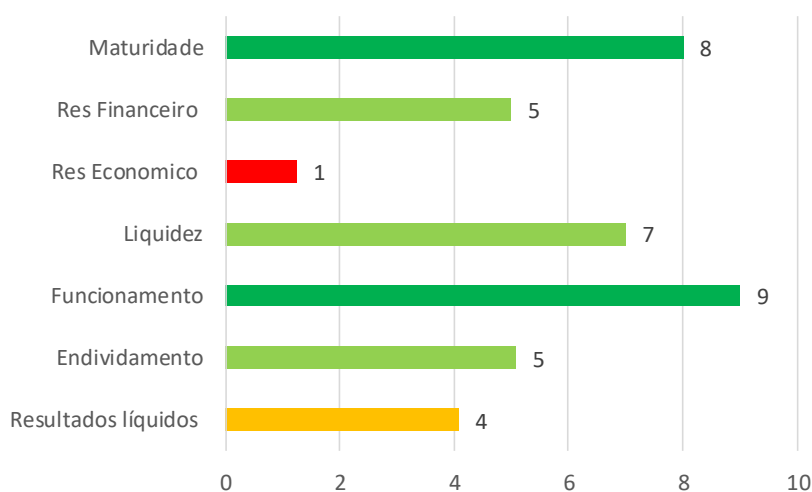
** estimativa para as empresas sem dados financeiros, efetuadas com base em médias aritmeticas

BALANÇA COMERCIAL

%	valor anual*	indicador
-	20 728 864 €	Estimativa das exportações - importações da area empresarial

De acordo com a *Rating Raciús*, as empresas inquiridas apresentam os seguintes indicadores:

INDICADORES DAS EMPRESAS RATING RACIUS



CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GERAL

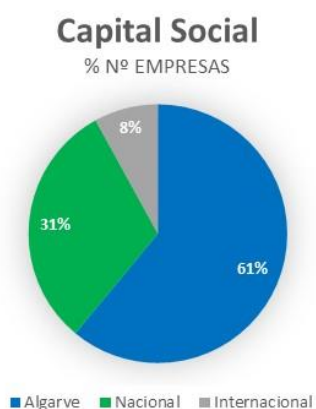
A

56%

indicador	cálculo
Resultados Líquidos	Índice calculado com base nos resultados líquidos da empresa no último ano
Endividamento	Grau de intensidade do recurso a capitais alheios para financiamento da empresa
Funcionamento	Calculado com base nos Índices de rotação do ativo e dos stocks
Liquidez	Capacidade da empresa para honrar os seus compromissos financeiros a curto prazo
Rendib. Económica	Calculado com base na rentabilidade do activo e na sua relação com os resultados obtidos pela empresa
Rentab. Financeira	Calculado com base nos valores das vendas e serviços prestados, quando relacionados com o capital próprio e o passivo
Maturidade	Calculado com base na data de constituição da empresa

5.4.4 Origem do Capital Social

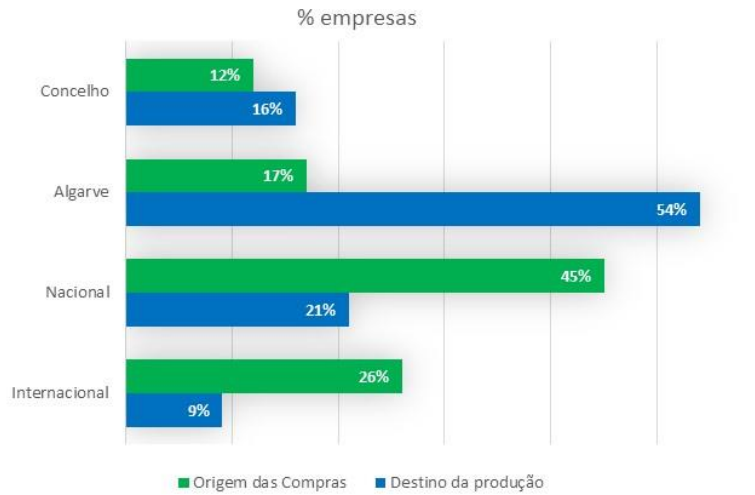
As empresas inquiridas, assumem a origem maioritária do seu Capital Social da seguinte forma:



5.4.5 Destino da Produção *versus* Origem das Compras

As empresas inquiridas, assumem da seguinte forma os principais destinos das suas produções *versus* a origem maioritária das suas compras:

DESTINO DA PRODUÇÃO vs ORIGEM DAS COMPRAS

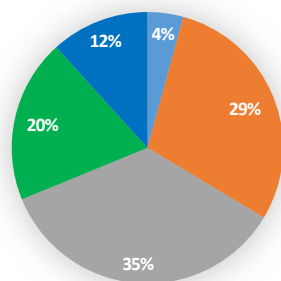


5.4.6 Caracterização do Emprego

Considerando uma amostra de 368 trabalhadores e 48 empresários, representando cerca de 86% dos recursos humanos das empresas inquiridas, que totalizam 482 trabalhadores, temos a seguinte caracterização do emprego:

ESTRUTURA ETÁRIA

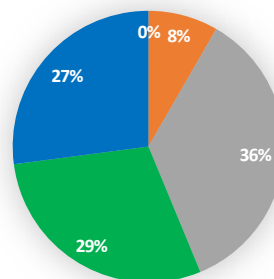
TRABALHADORES



■ <25 anos ■ 26 a 35 anos ■ 36 a 45 anos ■ 46 a 55 anos ■ >56 anos

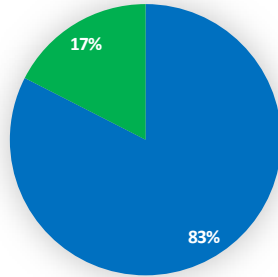
ESTRUTURA ETÁRIA

EMPRESÁRIOS



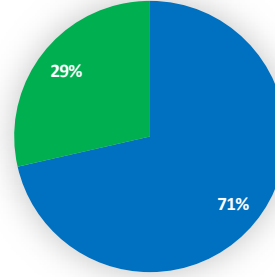
■ <25 anos ■ 26 a 35 anos ■ 36 a 45 anos ■ 46 a 55 anos ■ >56 anos

GÉNERO
TRABALHADORES



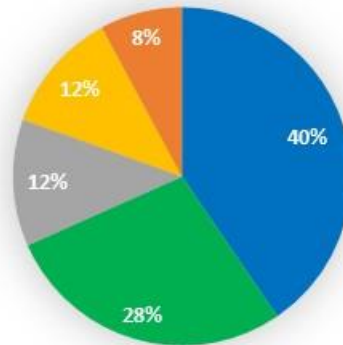
■ Homens ■ Mulheres

GÉNERO
EMPRESÁRIOS



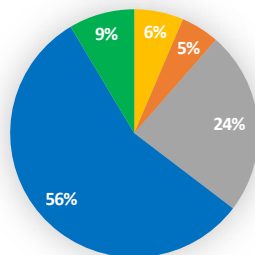
■ Homens ■ Mulheres

ANTIGUIDADE
TRABALHADORES



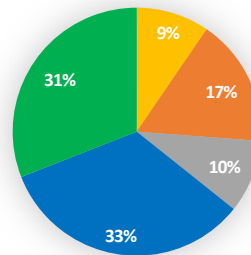
■ < 3 anos ■ 4 e 10 anos ■ 11 a 15 anos ■ 16 e 20 anos ■ > 21 anos

ESCOLARIDADE
TRABALHADORES



■ 1º ciclo (4º ano) ■ 2º ciclo (6º ano) ■ 3º ciclo (9º ano) ■ secundário (12º ano) ■ superior

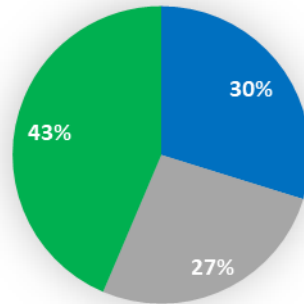
ESCOLARIDADE
EMPRESÁRIOS



■ 1º ciclo (4º ano) ■ 2º ciclo (6º ano) ■ 3º ciclo (9º ano) ■ secundário (12º ano) ■ superior

LOCAL DE RESIDÊNCIA

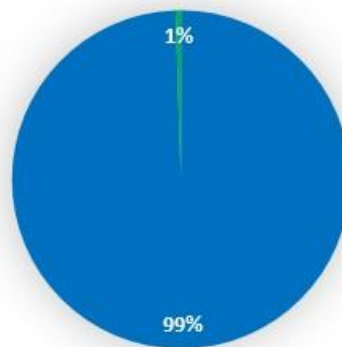
TRABALHADORES



- na freguesia de Quarteira
- outra freguesia do concelho de Loulé
- fora do concelho de Loulé

MEIO DE TRANSPORTE

TRABALHADORES



- Transporte Próprio
- Transporte Público

DISTÂNCIA RESIDÊNCIA - EMPRESA

<i>valor</i>	<i>indicador</i>
19	Nº médio de kms residência - empresa

DEPENDENTES A CARGO DOS TRABALHADORES

<i>valor</i>	<i>indicador</i>
199	Nº dependentes dos 0-14 anos
76	Nº dependentes dos 15-29 anos
1	Nº dependentes dos 30-60 anos
2	Nº dependentes dos > 61 anos
-	Nº dependentes deficientes
5	Nº dependentes com problemas de saúde

5.4.7 Potencial Económico da Área Empresarial

Considerando o perfil médio das empresas instaladas inquiridas, o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura tem o seguinte potencial económico:

POTENCIAL ECONÓMICO DA AREA EMPRESARIAL

<i>valor*</i>	<i>indicador</i>
150	Espaços Totais
96	Espaços Ativos
76	Total Empresas nos espaços ativos (com trabalhadores /porta aberta)
54	Espaços Fechados (supostamente inativos) + Espaços para Venda

com uma ocupação integral da AE, existiria um potencial de:

119	Nº POTENCIAL DE EMPRESAS
1 145	Nº POTENCIAL DE TRABALHADORES
131 901 000 €	VOLUME DE NEGÓCIOS POTENCIAL

* previsões baseadas no perfil médio das empresas instaladas

5.5 Diagnóstico Empresarial

O diagnóstico empresarial que passamos a apresentar baseou-se na aplicação de inquéritos de autoavaliação de gestão a 33 empresas que representam 61% das empresas inquiridas. Os indicadores apresentados resultam da média da autoavaliação de desempenho efetuada pelas das empresas em cada um dos parâmetros.

5.5.1 Estratégia e Gestão Global

1 Estratégia e Gestão Global

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Plano Estratégico	30	2,6
2	Posicionamento Estratégico Global da Empresa	30	2,9
3	Sistema de Controlo de Gestão (Tableaux de Bord ou outros)	30	2,9
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoavel (3) Bom (4) Muito Bom			
		Nº questões pontuadas:	3
Estratégia e Gestão Global		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		2,8	70%
Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas			

5.5.2 Gestão dos Recursos Humanos

2 Gestão dos Recursos Humanos

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Definição da Estrutura e Organização dos Recursos Humanos (Organograma) e definição de funções	29	3,1
2	Capacidades de liderança e gestão de equipas - gestão de topo	32	3
3	Qualificação Geral dos Recursos Humanos / Formação dos Colaboradores	32	2,9
4	Conhecimento e Cumprimento dos Requisitos Legais em Matéria Laboral e de Formação Profissional	33	3,1
5	Sistema de Avaliação de Desempenho do pessoal	22	2,4
6	Avaliação da Higiene, Saúde, Segurança no Trabalho	32	3,2
7	Práticas de responsabilidade social, igualdade de género e igualdade de oportunidades	30	3,1
8	Estabilidade / Rotação do Quadro de Pessoal	30	3,2
9	Ambiente de Trabalho / Motivação dos Colaboradores	32	3,3
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoável (3) Bom (4) Muito Bom			
		Nº questões pontuadas:	9
Gestão de Recursos Humanos		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		3,0	76%

Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas

5.5.3 Gestão Comercial e Marketing

3 Gestão Comercial e Marketing

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Reputação e Imagem da Empresa no Mercado	33	3,2
2	Política de Produto / Serviços	33	3,2
3	Política de Preço	32	3,1
4	Política de Distribuição	29	3
5	Política de Comunicação	32	2,9
6	Avaliação da Satisfação dos Clientes	31	2,9
7	Avaliação da Força de Vendas	26	2,9
8	Participação em Feiras e Eventos (como expositor)	21	2,3
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoável (3) Bom (4) Muito Bom			
Nº questões pontuadas:			8
Gestão Comercial e Marketing		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		2,9	73%

Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas

5.5. 4 Gestão da Produção e Operações

4 Gestão da Produção e Operações

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Localização das Instalações (area empresarial)	33	3,3
2	Qualidade das instalações da empresa	33	3,2
3	Capacidade de Produção Instalada / Utilizada	26	2,9
4	Tecnologia Utilizada na produção	26	3,1
5	Sistema de Gestão da Qualidade	21	2,5
6	Gestão geral dos armazens, stocks, produção e operações	31	2,9
7	Conhecimento e Cumprimento dos Requisitos Legais aplicados à atividade	33	3,4
8	Gestão Ambiental	29	3,3
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoavel (3) Bom (4) Muito Bom			
		Nº questões pontuadas:	8
Gestão da Produção e Operações		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		3,1	77%
Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas			

5.5.5 Gestão da Inovação

5 Gestão da Inovação

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Inovação de Produtos	28	2,9
2	Inovação de Processos, Formas de Organização e tecnologia	27	3
3	Registo de Marcas, Patentes ou de Propriedade Intelectual	17	2,9
4	Desenvolvimento de produtos ou serviços em cooperação com a Comunidade Científico Tecnológica	9	1,9
5	Desenvolvimento de projetos de investimento (PORTUGAL 2020)	13	1,8
6	Participação em Parcerias Empresariais, projetos inovadores, associativismo empresarial	16	2,3
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoavel (3) Bom (4) Muito Bom			
		Nº questões pontuadas:	6
Gestão da Inovação		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		2,5	62%

Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas

5.2.6 Internacionalização

6 Internacionalização

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Enquadramento na Estratégia da Empresa	10	2,5
2	Conhecimento sobre os Mercados Externos Alvo	11	2,5
3	Plano de Internacionalização (estrategia, atividades, recursos, timing, indicadores)	9	2,3
4	Qualificação dos RH afetos à Internacionalização	9	2,7
5	Participação em Missões, Feiras e Eventos Internacionais	12	2,5
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoavel (3) Bom (4) Muito Bom			
		Nº questões pontuadas:	5
Internacionalização		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		2,5	63%

Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas

5.2.7 Tecnologias de Informação

7 Gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Qualidade Geral das TIC - Software	33	3,2
2	Qualidade Geral das TIC - Hardware	33	3,2
3	Formação / Conhecimento dos colaboradores relativamente às TIC	33	3,1
4	Avaliação do Marketing Digital (promoção da empresa via internet)	29	2,4
5	Qualidade do Acesso à Internet (avaliação do sinal de rede local)	32	2,9
6	Avaliação do WebSite	26	2,7
7	Avaliação da presença nas Redes Sociais / Outras Formas de Presença na Internet	25	2,4
8	Avaliação do E-commerce	11	2,1
9	Gestão da Segurança da Informação e proteção de dados	31	2,8
10	Qualidade do Acesso à Internet (avaliação do sinal de rede local)	28	2,8
11	Conhecimento e Utilização das Plataformas de Acesso a Concursos Públicos	16	2,4
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoável (3) Bom (4) Muito Bom			
Nº questões pontuadas:			11
Gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		2,7	68%

Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas

5.5.8 Gestão Económica e Financeira

8 Gestão Económica e Financeira

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Grau de Performance Atual (0-4)
1	Evolução do Volume de Negócios	32	2,9
2	Evolução do Volume de Negócios para o Exterior / Exportações	10	2,5
3	Evolução da Rentabilidade do Negócio	32	2,8
4	Evolução do Investimento	32	3
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoavel (3) Bom (4) Muito Bom			
		Nº questões pontuadas:	4
Gestão Económica e Financeira		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		2,8	70%

Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas

5.5.9 Potencial dos Mercados

9 Potencial dos Mercados e Competitividade no Sector

<i>CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA</i>		Parâmetro aplicável (nº empresas)	Efeitos no Grau de Performance da Empresa (0-4)
1	Perspectivas de Evolução do Mercado para a Empresa	33	3
2	Grau de Inovação e Dinamismo do Setor	33	2,8
3	Intensidade Concorrencial no Setor	33	2,9
Escala: (0) Não Aplicável (1) Inexistente / Insuficiente / Negativo (2) Suficiente / Razoavel (3) Bom (4) Muito Bom			
		Nº questões pontuadas:	3
Atractividade do Sector		valor (0-4)	%
Grau de Performance Atual Médio		2,9	73%

Nota: O cálculo da percentagem resulta da divisão entre o total da pontuação e o nº de questões pontuadas

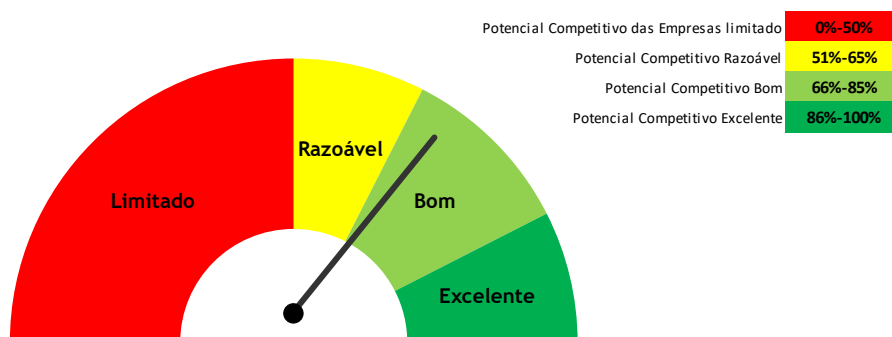
5.5.10 Avaliação do Potencial Competitivo da Empresa

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL COMPETITIVO DAS EMPRESAS

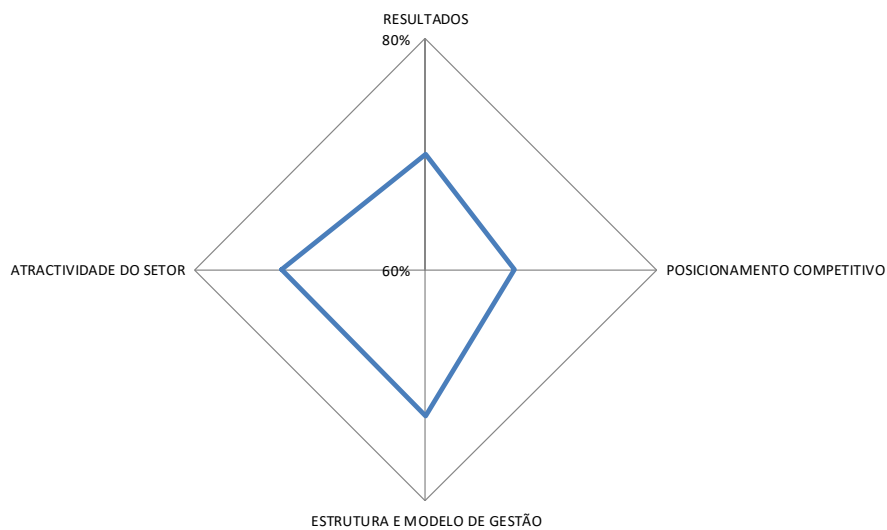
CENTRO EMPRESARIAL E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA

Domínios de Análise		Área de Gestão	Avaliação	Ponderação	Resultado
RESULTADOS	8	Gestão Económica e Financeira	70%	100%	70%
POSICIONAMENTO COMPETITIVO	3	Gestão Comercial e Marketing	73%	50%	37%
	5	Gestão da Inovação	62%	30%	19%
	6	Internacionalização	63%	20%	13%
ESTRUTURA E MODELO DE GESTÃO	1	Estratégia e Gestão Global	70%	25%	18%
	2	Gestão de Recursos Humanos	76%	25%	19%
	4	Gestão da Produção e Operações	77%	25%	19%
	7	Gestão de Tecnologias de Informação e Comunicação	68%	25%	17%
ATRATIVIDADE DO SETOR	9	Potencial dos Mercados e Competitividade no Setor	73%	100%	73%

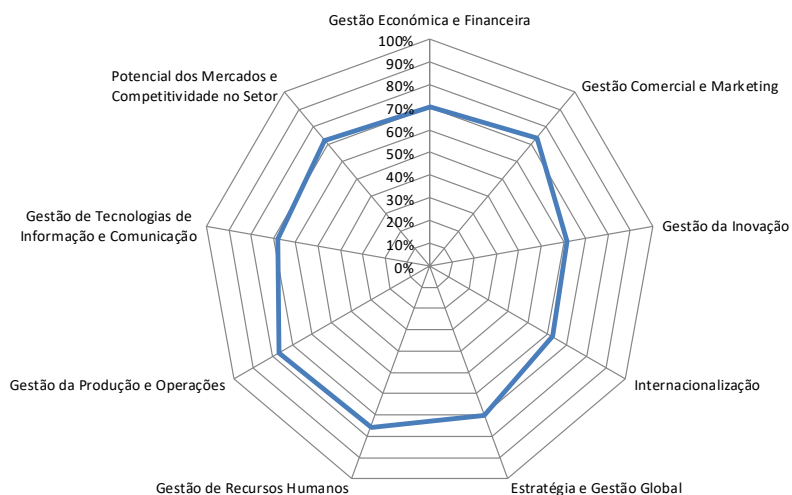
Domínios de Análise	Avaliação	Ponderação	Resultado
RESULTADOS	70%	25%	18%
POSICIONAMENTO COMPETITIVO	68%	25%	17%
ESTRUTURA E MODELO DE GESTÃO	73%	25%	18%
ATRATIVIDADE DO SETOR	73%	25%	18%
POTENCIAL COMPETITIVO DAS EMPRESAS			71%



POTENCIAL COMPETITIVO DAS EMPRESAS POR DOMÍNIO DE ANÁLISE



POTENCIAL COMPETITIVO DAS EMPRESAS POR ÁREA DE GESTÃO



5.6 Modelo de Governança

5.6.1 Atores

Entre os seguintes:

- Câmara Municipal de Loulé

- Inframoura
- Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA)
- Promotores dos Loteamentos Industriais
- Empresas instaladas

Será constituída a:

- Comissão de Acompanhamento das Áreas Empresariais de Vilamoura

5.6.2 Regulamento

Do regulamento, ainda em progresso, validação e aprovação, constarão os artigos:

- Nota introdutória,
- Objeto e âmbito,
- Definições,
- Funcionamento
- Assembleia Geral,
- Comissão Permanente

5.7 Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável

Desde a definição da Comissão Brundtland, em 1987, através da publicação *Our Common Future*, em que a humanidade deve promover o desenvolvimento, de forma a garantir que este vá de encontro às necessidades do presente, sem comprometer essa mesma possibilidade para as gerações futuras, vários são os agentes que têm como preocupação as questões relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável.

Da gestão dos recursos globais do planeta à condução das atividades das empresas, este conceito marca a atualidade tendo-se tornado uma premissa para as empresas que se pretendem bem-sucedidas. Nos dias de hoje, uma organização que pretenda crescer no mercado, adaptando-se às exigências dos novos consumidores, deverá adotar uma estratégia que contemple o que na expressão anglo-saxónica se designa de “*triple bottom line*”, ou seja, que gere valor nas dimensões económica, ambiental e social. O conceito de responsabilidade social empresarial deve estar presente em todas as atividades desenvolvidas pela empresa.

A sociedade está cada vez mais exigente e as empresas deverão corresponder ativamente e eficazmente às suas solicitações. A Responsabilidade Social Empresarial não é nem será uma moda.

As empresas têm um contributo importante, e cada vez mais insubstituível, a dar para a concretização de um desenvolvimento sustentável.

Instrumentos como a certificação ambiental ou os relatórios sobre responsabilidade social são já uma realidade para um número significativo de empresas e exemplos que devem ser seguidos.

Com efeito, um maior sentido da responsabilidade social das empresas, que tenha em conta o impacte da sua atividade no ambiente envolvente e que promova atividades benéficas para a sociedade, é um contributo inestimável para o desenvolvimento sustentável que precisa ser reconhecido e incentivado.

Seguramente, o que ocorrerá no Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura.

6. ANÁLISE SWOT

6.1 Oportunidades

- A desaceleração que se observa, praticamente em todas as economias à escala global, parece ter um carácter temporário,
- Para os anos de 2019 e 2020, previsão de um crescimento económico em Portugal a ritmo superior aquele que se prevê para a União Europeia,
- Bom momento da economia do Algarve e seu contributo para o crescimento económico do País,
- Crescimento sustentado do turismo no Algarve e em Loulé/Vilamoura,
- Aumento das exportações de bens,
- Integração na rede Áreas Empresariais do Algarve
- Tendência positiva na procura dos serviços disponibilizados pelas Áreas Empresariais, principalmente no sector das novas tecnologias;
- Novas atividades e indústrias de base tecnológica e de conhecimento intensivo, em domínios da RIS3 Algarve, que procuram Áreas Empresariais para se instalarem;
- Disponibilidade de equipamento e infraestrutura de apoio às atividades empresariais nas Áreas Empresariais de Vilamoura;
- Custos de instalação mais competitivos comparativamente com outras regiões;
- Existência de um vasto conjunto de serviços de apoio às PMEs de qualidade e recursos humanos qualificados na região;
- Disponibilidade de apoios financeiros para a revitalização das áreas empresariais,

6.2 Ameaças

- Abrandamento da economia global,
- Escalada de perspetivas negativas no comércio internacional,
- Queda de Portugal no *ranking* global de competitividade (39ª posição em 2018, quando em 2017 ocupava a posição 33ª),
- Previsão de fraco crescimento económico da União Europeia, principal destino das exportações do país e da região do Algarve, nos anos de 2019 e 2020,

- Assumem particular importância para o país e para a região do Algarve, eventuais perturbações nas economias de Espanha e da Alemanha,
- Para o ano em curso e próximo ano, a previsão de crescimento económico para Portugal, coloca-nos numa posição inferior a um vasto conjunto de economias europeias nossas concorrentes,
- *Brexit* no Reino Unido, principal mercado emissor de turismo para o Algarve, e potenciais constrangimentos e inerentes consequências que lhe estão associados.
- Escalada de perspectivas pessimistas no comércio internacional

6.3 Forças

- Localização e centralidade,
- Potencial económico de Vilamoura, particularmente para os serviços de apoio ao turismo e mar,
- Infraestrutura desenhada, planeada e executada para ser o que é, uma área empresarial,
- Através do Gabinete de Apoio ao Empresário/Câmara Municipal de Loulé, serviços de apoio de proximidade,
- Através do NERA, serviços de apoio à formação, qualificação, gestão, internacionalização
- Maioria das empresas inquiridas com sede social no Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura (70%) e no concelho de Loulé (18%),
- Progride o número de novas empresas que se estão a instalar no Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura (28% das empresas inquiridas com menos de 3 anos de antiguidade na área empresarial), percentagem esta que, por sinal, é igual ao das empresas que com mais de 20 anos de antiguidade,
- Percentagem de Empresários(as) com qualificações superiores (31%),
- Maioria das empresas instaladas e inquiridas é proprietária das suas instalações (68%),
- Estimativa de número de trabalhadores afetos às empresas instaladas (superior a 700),
- Maioria do capital social das empresas inquiridas, é oriundo do Algarve,
- Preponderância das empresas com atividade económica relacionada com o turismo e lazer e com o agroalimentar,
- Alguma juventude no Recurso Humano das empresas (33% com idade inferior a 35 anos),
- Maioria dos trabalhadores com residência na freguesia de Quarteira e no concelho de Loulé (57%),

- Potencial de número de empresas (119), de trabalhadores (1 1145) e de volume de negócio (131,9 milhões €),
- Potencial económico da área empresarial,
- Potencial competitivo das empresas,
- Nível e qualidade da interlocução Município/Inframoura/Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura/Empresas,
- Parceria do projeto Algarve REVIT +,
- Potencial das relações públicas de alguns dos atores.

6.4 Fraquezas

- Elevado número de espaços fechados (48),
- Elevada taxa de ocupação global com reduzido número de espaços para venda,
- Baixo número de empresas com atividade económica relacionada com o mar,
- Baixa taxa de cobertura das importações pelas exportações das empresas instaladas (7%),
- O destino preferencial das vendas é local e regional, enquanto que a origem das compras é nacional e internacional,
- Ainda uma fraca representação do género feminino, quer enquanto empresárias (29%), quer como trabalhadoras (17%),
- Percentagem de trabalhadores com qualificações superiores (9%),
- Acesso através de transportes públicos,
- Idade superior a 56 anos de uma percentagem significativa dos empresários(as) (27%), podendo indiciar questões relacionadas com potencial menor adesão a processos de inovação e, eventualmente, alguma complexidade relacionada com potenciais processos de sucessão,
- O potencial competitivo das empresas inquiridas é afetado por uma relativamente baixa autoavaliação na inovação e na internacionalização,
- Alguns empresários(as) expressam:
 - A existência de algum sentimento de abandono institucional
 - Necessidade de clarificação do que é domínio público e o do que é domínio privado, fazendo valer a autoridade do público sobre o privado prevaricador,
 - Ser necessário melhorar a limpeza, a gestão dos resíduos e o estado dos arruamentos, dos passeios e das passadeiras,

- Deficiente sinalética, dos arruamentos e das empresas
- Estacionamento difícil,
- Manutenção dos espaços ajardinados,

7. VISÃO, MISSÃO, VALORES

7.1 Visão

A Câmara Municipal de Loulé, no seu *dossier* de candidatura ao projeto ALGARVE REVIT + afirma:

“...

O Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura tem uma localização estratégica face à área turística do litoral e face ao concelho. Esta área possui empresas que são a retaguarda do setor turístico do litoral, nomeadamente como espaço de localização de atividades de apoio, como a construção civil, a construção e a reparação naval, a distribuição alimentar, serviços de apoio ao turismo, entre outras.

Esta área necessita de uma intervenção ao nível da sua qualificação, da dinamização e criação de networking entre as empresas existentes e outras áreas empresariais do concelho e da região e também a requalificação física da área, a sua promoção, a criação de uma marca diferenciadora, que permita promover as empresas existentes e atrair mais empresas para a zona.

Espera-se com o desenvolvimento do projeto de dinamização desta área incrementar a sua promoção, captando empresas a instalar-se. Esta é a segunda área do concelho com maior concentração de empresas (80), a seguir à Área Empresarial de Loulé (140), desempenhando um papel crucial no concelho de Loulé,

Este Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, dada a sua localização, tem excelentes condições para atrair empresas, que queiram desenvolver a atividade nos domínios da RIS3, particularmente no domínio do Turismo e do Mar.

...”

Importa ainda tomar em linha de conta o que, no Plano Estratégico Loulé 2020, na sua síntese do diagnóstico estratégico, são considerados como desafios para o Litoral:

“...

- *Desenvolver a economia do mar como elemento de diversificação da base económica regional,*
- *Reforçar no desenvolvimento da atividade turística a ligação com outras cadeias de valor regionais,*
- *Garantir um maior equilíbrio entre o desenvolvimento da atividade turística e a preservação das áreas de importância ambiental e patrimonial da faixa litoral,*

...”

A Visão definida para a Área Empresarial de Loulé foi:

- A ÁREA EMPRESARIAL DE LOULÉ (AEL) quer ser reconhecida como a melhor e a mais competitiva área empresarial do Algarve e uma das áreas empresariais de referência no todo nacional.

Assim, face ao exposto e às reflexões recolhidas junto de responsáveis da Câmara Municipal de Loulé, bem como junto dos(as) empresários(as) instalados, natural será que para o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura haja sintonia e alinhamento na visão, na missão e nos valores.

Uma sugestão para a Visão:

CENTRO DE EMPRESAS E SERVIÇOS DE VILAMOURA, uma área empresarial experiente e competitiva, com presente e com futuro

É nosso entendimento que a frase anterior traduz de forma clara e abrangente o conjunto de intenções e de aspirações para o futuro que nos foram expressados, quer pela Câmara Municipal, quer pelos empresários e empresárias com quem tivemos a oportunidade e o privilégio de conversar e trocar impressões

7.2 Missão

Esta foi a missão atribuída à Área Empresarial de Loulé:

- A ÁREA EMPRESARIAL DE LOULÉ (AEL) é um espaço de acolhimento e instalação de empreendedores, empresários e empresas que, com critérios de gestão e de organização e relevantes serviços de apoio e parcerias constituídas, contribui para o fomento do espírito empresarial, para a melhoria da competitividade das empresas instaladas, para a criação de emprego, para a valorização do capital humano e dos recursos existentes no território, para a promoção do respeito pelo meio ambiente e a sustentabilidade e para o desenvolvimento económico e social da região,

missão esta, plenamente aplicável ao Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, já que, constituindo a função básica na sociedade em que está inserida, responde ao propósito central e à razão da sua existência, seja:

- Acolhimento e instalação de empresas,
- Competitividade das empresas instaladas,
- Criação de riqueza e emprego para o concelho de Vilamoura.

Tal como expresso e anteriormente já referido, olha-se atentamente e de forma muito focada para uma lógica colaborativa, participada, de parceria e de rede entre as empresas instaladas e os diferentes *stakeholders* locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como, tendo em consideração a sua localização – Vilamoura, com particular orientação para as empresas que queiram desenvolver a atividade nos domínios da RIS3, particularmente no domínio do Turismo e do Mar.

Assim, sugere-se para a declaração de Missão:

O CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA é um espaço de acolhimento e instalação de empresas, seja qual for a sua dimensão e o seu estado de maturidade, proporcionando-lhes práticas interempresariais, promoção, valorização, sustentabilidade e interação com outras áreas empresariais do Algarve e outras organizações nacionais e internacionais, visando o desenvolvimento do capital humano, a criação de valor, particularmente para os setores do turismo e do mar e o reforço da economia do concelho de Loulé e da região.

7.3 Valores

Sendo os valores princípios intemporais que guiam uma organização e que representam as crenças mais profundas demonstradas através do comportamento diário da sua gestão de topo e respetivos colaboradores, constituindo assim uma proclamação aberta sobre o que se espera do comportamento de todos quantos a integram e que guiam a vida da organização, tendo um papel tanto de atender aos seus objetivos quanto atender às necessidades de todos aqueles à sua volta.

Por questões que se relacionam com a identidade e com os comportamentos dos diferentes atores das Áreas Empresariais do Algarve, considera-se como desejável que estas possam adotar os mesmos valores, aliás previamente já adotados para a Área Empresarial de Loulé. É, também, o caso do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura.

**Diferenciação e inovação,
Organização e gestão,
Rigor e compromisso,
Ambiente e desenvolvimento sustentável,
Responsabilidade social empresarial e igualdade de oportunidades**

Valores estes que consideramos totalmente alinhados com o pensamento estratégico vigente na Câmara Municipal de Loulé e que, tanto quanto podemos afirmar, por terem sido previamente apresentados e discutidos, não colidem com o pensamento estratégico da generalidade dos empresários e empresárias instalados no Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, antes pelo contrário.

8. ESTRATÉGIA

No formulário da candidatura, no ponto “Memória Descritiva/Diagnóstico da realidade visada com a implementação do projeto”, lê-se:

“...

Continua a verificar-se uma ausência de uma estratégia de atração de empresas, bem como a falta de definição de um perfil das empresas a atrair, e ainda a inexistência de entidades gestoras que consigam fazer descolar as áreas existentes de meros loteamentos onde foram instaladas as infraestruturas base convencionais sem uma gestão adequadas para o novo contexto do tecido empresarial, baseado na competitividade e inovação.

Face ao exposto, e tendo em conta as conclusões apresentada pelo estudo “Áreas para o acolhimento das atividades empresariais no Algarve. Estratégias e instrumentos de gestão territorial”, conclui-se que:

- *São ainda insuficientes os desempenhos das funções dos gestores das áreas empresariais, sobretudo na mobilização de atores regionais em torno de programas de ação comuns com vista a revitalização e dinamização das áreas empresariais;*
- *Constata-se uma falta de entendimento dos diversos agentes envolvidos e, sobretudo, uma aproximação e atuação concertada para as áreas empresariais da região do Algarve;*
- *Os documentos estratégicos de referência produzidos nos últimos 20 anos referem a necessidade de criação de áreas daquela natureza, que permitiriam criar e atrair empresas para a Região, e dotá-la de um tecido produtivo forte e gerador de emprego;*
- *Verifica-se uma manutenção e a perpetuação dos mecanismos de ocupação e apropriação do território que subsistem sem correspondência com os princípios do material estratégico, legislativo e normativo que foi sendo produzido para as áreas empresariais;*
- *É reconhecido o reduzido conhecimento e notoriedade das áreas empresariais existentes na região do Algarve, bem como a sua fraca estruturação e capacidade de organização; verifica-se a reduzida competências das AEA para a competitividade e capacidade de atração de empresas inovadoras de base tecnológicas;*
- *Existe uma grande dispersão, atomismo e desorganização das áreas empresariais, sem qualquer visão de complementaridade e trabalho de cooperação a nível regional;*
- *Apesar dos esforços desenvolvidos e dos diferentes planos de ordenamento elaborados, constata-se que não se realizaram as transformações desejadas e perspetivadas nos respetivos planos;*

- Por último, constata-se um significativo número de discordâncias entre os documentos estratégicos e enquadradores e o planeado, bem como entre o executado e o ocupado.

...”

Importa, pois, desenvolver e implementar uma estratégia que permita combater as fragilidades atrás enunciadas.

Assim:

8.1 Posicionamento

Um posicionamento tem uma finalidade de perceção e é:

- uma política e não um resultado,
- uma decisão estratégica,

isto é, uma escolha estratégica que procura dar uma posição credível, diferente e atrativa ao Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, seja, quais os seus traços salientes e distintivos que permita aos seus públicos situá-la num universo de áreas empresariais comparáveis e de a distinguir da sua concorrência.

Importante para o posicionamento do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura é o seu alinhamento com os fatores críticos de competitividade das áreas de acolhimento empresarial do Algarve.

Vejamos:

FATORES CRÍTICOS DE COMPETITIVIDADE		ELE	MÉD	BAI
Fatores Externos	Distância ao Aeroporto	•		
	Distância a nó da A22	•		
	Proximidade a Unidades de Investigação	•		
	Existência da Gabinete Municipal de apoio à atividade económica	•		
	Existência de um Regulamento que delimite o tipo de atividades que se podem instalar		•	
	Existência de políticas ativas de captação de investimento seletivo para as Áreas Empresariais			•
	Origem das empresas	•		
	Densidade/dinamismo empresarial envolvente (relação com atividades RIS3)	•		
	5 – Ordenamento e licenciamento		•	

Incentivos municipais		•	
Arruamentos			•
Saneamento básico		•	
Redes de energia	•		
Segurança das Áreas Empresariais		•	
Redes de comunicação		•	
Sinalética			•
Centro de incubação de novas empresas			•
Salas de formação			•
Espaço de mostras e exposições			•
Auditório			•
Posto de combustível/oficina	•		
Dependência bancária/correio			•
Dinâmicas de clusterização		•	
Estrutura de gestão		•	
Condições de expansão		•	

É bom (3,51 pontos num máximo de 5) o alinhamento do Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura com os fatores críticos de competitividade das áreas de acolhimento empresarial.

A Câmara Municipal de Loulé pretende um posicionamento que contemple, também, o mar.

Sugere-se um posicionamento multisectorial e orientado, para o concelho de Loulé e para a região do Algarve, não perdendo de vista, em circunstância alguma, a possibilidade de atrair investimento, nacional e estrangeiro, para o concelho e, concomitantemente para a região, com particular atenção às atividades económicas assentes no turismo e nos recursos endógenos associados ao mar.

Porque carece de desenvolver os aspetos relacionados com a inovação e com a internacionalização, eventualmente, poder considerar, através de incentivos à incubação e à primeira instalação, atrair e conquistar setor(es) inovador(es) alinhado(s) com os principais vetores e desígnios de desenvolvimento que o Plano Estratégico Loulé 2020 determina e que demonstrem capacidade de atração de empresas, empreendedores(as) e empresários(as).

8.2 Fundamentos da Estratégia

8.2.1 Direção

O Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura deve garantir às empresas instaladas a promoção e divulgação das suas atividades, produtos e serviços e localização, bem como proporcionar-lhes serviços de apoio à sua instalação e qualificação, espaços públicos qualificados, áreas de fruição, mobilidade e acessibilidades, limpeza e recolha de resíduos e contribuir para a promoção da plena ocupação dos espaços disponíveis.

8.2.2 Mercados e Abrangência

Empresas locais, regionais, nacionais e estrangeiras de qualquer dimensão e em qualquer estado de maturidade e de desenvolvimento; Associações Empresariais, Administração Pública, Comunidade Científico Tecnológica, Instituições do Sistema Nacional de Inovação, Organizações Públicas, Privadas e Sindicais.

8.2.3 Vantagem

Na construção da sua proposta de valor para o mercado, o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura distingue-se dos seus concorrentes através de:

- Diferentes setores de atividade,
- Orientação para a economia do mar e para os serviços de apoio ao turismo,
- Alguns espaços para venda e/ou aluguer,
- Infraestruturas e redes,
- Através do GAE – Câmara Municipal de Loulé, serviço de atendimento prestado a empreendedores e empresários,
- Técnicos com muita experiência no trabalho de dinamização de áreas de acolhimento empresarial
- Desenvolvimento e implementação de um projeto de sinalética e de encaminhamento para o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, em conformidade com a marca e identidade visual aprovadas.

8.2.4 Adequação

No seu exercício, o Centro de empresas e Serviços de Vilamoura compromete-se com um desempenho que se adequa e responde às necessidades de cada uma e de todas as empresas instaladas ou a instalar e que supere as suas legítimas expectativas.

8.2.5 Recursos

Através de uma correta, ajustada e sustentada gestão dos recursos disponíveis, sejam eles institucionais, técnicos, tecnológicos, financeiros, organizacionais ou humanos, o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura procurará, de forma continuada, a melhoria das condições de fornecimento dos serviços que disponibiliza às empresas instaladas ou a instalar, da sua estratégia de comunicação com os mercados que pretende servir e com as instituições com quem se relacionam, assim como, com a comunidade em que está inserida.

8.2.6 Competências

O Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura aposta na manutenção e desenvolvimento de uma capacidade organizacional que responda de forma adequada às necessidades das empresas com quem se relaciona e que demonstre elevados níveis de atendimento, cordialidade, criatividade e inovação.

8.2.7 Envolve

Relativamente aos fatores da envolvente que controla, o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura procurará apoiar e desenvolver políticas que promovam a inovação e a competitividade do tecido empresarial presente, a qualidade de vida dos diferentes atores com quem se relaciona, a preservação do meio ambiente, a sustentabilidade, a responsabilidade social empresarial e a igualdade de oportunidades.

8.2.8 Stakeholders

Através do seu sistema de valores o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura pretende desenvolver e ampliar uma cultura que assente na satisfação das necessidades e das legítimas expectativas das empresas, instaladas e a instalar, no seu bem-estar e no desenvolvimento do seu capital humano, assim como, na criação de relações de benefício mútuo com todos os seus Parceiros, contribuindo de forma

positiva, para o desenvolvimento económico e social do Algarve em geral e do Concelho de Loulé em particular

8.3 Objetivos Estratégicos

O ponto 3.5 – Expectativas dos *Stakeholders*, 3.5.1 – Município e 3.5.2 – Empresas/Empresários(as) descreve o que são, de forma assumida, as expectativas dos principais atores do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura.

Naturalmente que, no que respeita ao Município, correspondem integralmente aos objetivos a atingir, sendo que, do lado das Empresas/Empresários(as) se espera que as suas expectativas possam ser transformadas em objetivos cumpridos.

9. COMUNICAÇÃO

A revolução da informação a que assistimos põe o indivíduo no centro dos acontecimentos e a sociedade em que vivemos adota modelos em rede que, sendo cada vez mais efémeros, são também mais flexíveis, mais adaptados e mais adaptáveis à enorme diversidade das solicitações que se nos apresentam.

Quem tem mais informação e mais escolha tem, também, mais poder.

E, comunicar, é tornar comum uma informação, uma ideia ou uma atitude.

É o que se pretende com o presente plano de comunicação, elaborado no âmbito do projeto ALGARVE REVIT +.

O objetivo central do projeto ALGARVE REVIT + resulta do reconhecimento por parte dos *stakeholders* da deficitária promoção e do fraco dinamismo de um significativo número de áreas empresariais na região, bem como da consequente necessidade de organizar a atividade e a oferta das Áreas Empresariais do Algarve, de forma conjunta e estruturada, através da criação de uma rede de colaboração, de forma a promover o desenvolvimento económico das PME.

Assim sendo, lógico será que o objetivo de uma comunicação com ele relacionada assente em:

- Informar:
 - Dar conta e divulgar aos diferentes públicos-alvo o que são as áreas empresariais de Vilamoura, que objetivos persegue o projeto ALGARVE REVIT +, quais as suas principais atividades e quais os resultados obtidos através da sua implementação;
- Materializar, desenvolver e consolidar a ideia de que a promoção do desenvolvimento económico das PME do Algarve também resulta da criação de uma rede de colaboração entre as Áreas Empresariais do Algarve, que lhes permita atuar de forma conjunta e estruturada;
- Inovar na atitude, entre outros:
 - Dinamizando a rede das áreas empresariais da região do Algarve;
 - Promovendo a comunicação entre as PME e a sua promoção no mercado através da criação de uma plataforma online e respetivo *website* para a promoção da rede AEA;
 - Promovendo o desenvolvimento de processos colaborativos entre as áreas empresariais do Algarve e entre as PME localizadas nestes centros de acolhimento;
 - Promovendo e divulgando a rede de áreas empresariais da região do Algarve a nível regional e nacional;

- o Munindo as áreas empresariais com competências para a promoção e posicionamento no mercado;
- o Promovendo as áreas empresariais junto de potenciais PME para o seu acolhimento;
- o Promovendo as atividades das empresas existentes nas áreas empresariais;
- o Incentivando o intercâmbio e a cooperação entre as empresas das áreas empresariais, para o desenvolvimento de negócios conjuntos e em cooperação;

9.1 Estratégia

Serão os seguintes os valores da estratégia de comunicação:

- Dinâmica e proximidade,
- Transparência e credibilidade,
- Clareza e simplicidade,
- Redes e parcerias.

Estratégia de comunicação que se obriga a ser:

- Credível, garantindo plena informação do projeto ALGARVE REVIT + e do seu subsequente escrutínio e validação de resultados;
- Acessível, porque indutora de uma forte mobilização dos potenciais beneficiários do projeto e do reconhecimento da sua relevância pelo público regional;
- Dinâmica, como valor identificador de modernidade e de inovação, gerador de procura qualificada de conhecimento e interiorização do esforço nacional, regional e comunitário para a plena harmonização de Portugal e da Região Algarve na vitalidade Europeia;
- Clara, como valor indutor da confiança e da relevância do CRESC ALGARVE 2020 – Programa Operacional Regional do Algarve 2014/2020 na consolidação do progresso e da competitividade das empresas desta Região.

A abordagem de comunicação do Plano obriga-se a produzir efeitos práticos mensuráveis, estruturando-se numa rede de instrumentos e ações orientados por:

- Visibilidade afirmativa, pela conceção de imagem de marca própria (ÁREAS EMPRESARIAIS DO ALGARVE/CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA), apelativa e diferenciadora, capaz de facilitar o discurso de afirmação e de relevância do CRESC ALGARVE 2020;

- Proximidade mediática, pela seleção de canais de comunicação sintonizados com os públicos-alvo e facilitadores de uma maior proximidade entre todos os atores do projeto;
- Empatia das ações, pela criação de uma multiplicidade de suportes de comunicação facilmente descodificáveis;
- Eficácia das mensagens, pela monitorização continuada da assertividade das ações.

9.2 Objetivos estratégicos de comunicação

- Criar um contexto favorável ao reforço da disseminação e interiorização pelas empresas do concelho da importância da promoção das suas atividades numa lógica de rede colaborativa, tendo em vista o aumento da sua rentabilidade;
- Promover uma maior competitividade das empresas do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;
- Promover o desenvolvimento de processos colaborativos entre as áreas empresariais do Algarve e entre as PME localizadas nestes centros de acolhimento;
- Atrair empresas e empresários(as);
- Dinamizar as relações de parceria e de associação interempresas com o intuito de fazer crescer a dimensão empresarial e aumentar a sua massa crítica;
- Incentivar o intercâmbio e a cooperação entre as empresas das áreas empresariais, para o desenvolvimento de negócios conjuntos e em cooperação;
- Apoiar o incremento do capital humano.
- Contribuir para um Algarve com um maior volume de negócios e criação de mais riqueza;

9.3 Marca e identidade



Áreas Empresariais do Algarve

O símbolo é representativo da silhueta geográfica da região.

É um símbolo distinto, constituído por formas simples e geométricas, que tornam fácil a identificação visual da marca.



Vilamoura Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura

A solução encontrada passa pela distinção através dos nomes das áreas (concelhos), mantendo a mesma linha gráfica da marca mãe

Estacionário e Manual de Normas em curso de desenvolvimento

9.4. Públicos-alvo

Públicos-Alvo

Objetivos Específicos

<ul style="list-style-type: none"> • Empresas • Empresários(as) • Empreendedores(as) • Gestores(as) 	<ul style="list-style-type: none"> • Captar adesão para a participação no projeto, • Chamar a atenção para a importância da construção de redes colaborativas, • Contribuir para uma atitude mais inovadora, com mais abertura ao exterior e maior capacidade de associação e maior parceria entre as empresas, • Mobilizar o tecido empresarial do Concelho para a adesão aos processos colaborativos, • Contribuir para o aumento do volume de negócios das empresas instaladas No Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura, • Promover a disseminação dos resultados obtidos e das ferramentas desenvolvidas com a implementação do projeto ALGARVE REVIT +, • Promover e criar notoriedade para a marca ÁREAS EMPRESARIAIS DO ALGARVE/CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA
<ul style="list-style-type: none"> • Município de Loulé • Outros Municípios diretamente envolvidos no projeto • Restantes Municípios do Algarve • Comunidade Intermunicipal 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as lideranças para os apoios necessários à concretização dos objetivos global e específicos • Divulgar o projeto, objetivos, atividades e resultados • Apoiar a mobilização do tecido empresarial afeto a cada uma das áreas empresariais para a sua plena adesão ao projeto
CRESC ALGARVE 2020 CCDR Algarve	Informar da realização e do conteúdo das ações desenvolvidas ou a desenvolver
Potenciais parceiros (*)	Conquistar adesão e participação efetiva para o apoio à prossecução e concretização dos objetivos
Universidade do Algarve; CRIA - UAlg	Conquistar adesão, empenho e partilha para o apoio e a divulgação do Projeto
Associações Empresariais	Divulgação e promoção do projeto
Público em geral	Partilhar informação e valores e reforçar <i>goodwill</i>

Eventualmente, poderão ser potenciais parceiros (*):

- IAPMEI
- AICEP
- IEFP
- Turismo do Algarve/Turismo Portugal

- AIP
- Portugal Ventures
- PME Investimentos
- SPGM, Sociedade de Investimentos, S.A./Garantia Mútua
- Agência Nacional de Inovação
- COTEC Portugal
- Associação Portuguesa de Business Angels
- Plataformas de Crowdfunding
- Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (EASME)
- Enterprise Europe Network.

9.5 Geografias-alvo

Tendo em consideração:

- O conjunto de oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos da região do Algarve e do Concelho de Loulé e respetivas perspetivas de desenvolvimento,
- As características intrínsecas do Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura, dos sectores de atividade presentes, do tipo de empresas instaladas, suas origens, atividades, dimensão, histórico, atitude e mentalidades,
- Espaços para venda ou aluguer existentes,
- Recursos disponíveis,
- Zonas de expansão

As geografias de promoção e divulgação do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura a considerar deverão sair de, por ordem da sua importância:

- Concelho de Loulé,
- Concelhos vizinhos,
- Região Algarve,
 - Os Concelhos de Loulé, Concelhos vizinhos e a Região Algarve, por razões de centralidade e proximidade, constituem os mais importantes alvos de comunicação;
- Região sul do Tejo, grande Lisboa, península de Setúbal
- Zona norte, grande Porto, Braga, Guimarães, Barcelos

- Podem ainda ser considerados: sub-regiões adjacentes – Baixo Alentejo e Alentejo Central e região transfronteiriça – Ayamonte/Huelva,
 - As três geografias atrás assinaladas, constituem potenciais alvos de comunicação por razões ligadas ao eventual desenvolvimento do enorme potencial turístico de Vilamoura, Quinta do Lago e Vale de Lobo e respetiva capacidade de atração de empresas oriundas das referidas geografias, particularmente dos sectores da construção civil, hotelaria e animação turística.

9.6. Mensagem

Coincidente com a Visão:

CENTRO DE EMPRESAS E SERVIÇOS DE VILAMOURA, uma área empresarial experiente e competitiva, com presente e com futuro

Qualquer mensagem a transmitir deverá incluir: “quem”, “o quê”, “quando”, “porquê”, “como” e “por quem”, obedecendo ao seguinte critério informativo:

- Logótipos do Projeto, Promotores e Cofinanciamento,
- Identificação do projeto e dos Promotores,
- Objetivos do projeto,
- Identificação da Ação com indicação do local, dia e hora da sua realização,
- Objetivos da Ação,
- Explícita referência às entidades cofinanciadoras

10. ATIVIDADES DO PROJETO E SUA COMUNICAÇÃO

À data, das dezassete atividades do projeto, requerem ações de comunicação, sejam de âmbito local, regional ou nacional, as seguintes:

Ati. Nº	Atividade	LOC	REG	NAC
2	Website da Rede - plataforma eletrónica inteligente	•	•	
9	Promoção das áreas empresariais	•	•	•
10	Mostras Empresariais das áreas empresariais	•	•	
13	Iniciativas de intercâmbio empresarial nas áreas empresariais	•		
14	Laboratório de aceleração de iniciativas de cooperação empresarial nas áreas empresariais	•	•	
15	Workshops temáticos	•		
16	Conferência Internacional sobre Competitividade das áreas empresariais	•	•	•

10.1 Suportes de comunicação

A considerar:

Suportes de Comunicação	Atividades						
	2	9	10	13	14	15	16
Convite			•				•
Banner	•	•	•			•	•
Plataforma projeto	•	•	•	•	•	•	•
Sites Promotores	•	•	•	•	•	•	•
Redes sociais projeto	•	•	•	•	•	•	•
Redes Sociais Promotores	•	•	•	•	•	•	•
Nota de Imprensa	•	•	•				•
Anúncio Imprensa	•	•	•		•	•	•
Spot Rádio		•	•		•	•	•
E mail			•	•	•	•	•
Contacto telefónico			•	•	•	•	•

10.2 Meios de Comunicação

10.2.1 Relações Públicas

As relações públicas são, muitas vezes, subutilizadas como táticas resultando apenas na criação de uma notoriedade indiferenciada, quando a sua lógica deverá ser estratégica, de modo a favorecer a criação e sustentação de uma imagem forte que reverte numa vantagem competitiva a longo prazo.

Qualquer atividade de relações públicas deve ser conduzida de forma consistente ao longo do tempo e não como ações esporádicas.

Competirá aos Promotores identificar e definir públicos-alvo, eixos de comunicação, principais mensagens e meios, com o objetivo de criar uma atitude positiva para com o Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura, criar a sua imagem e afirmar a sua personalidade com o intuito de desenvolver um clima de confiança e de compreensão

O Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura tem atores com grande visibilidade e notoriedade pública, desde logo os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, bem como, o Senhor Presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve, o Senhor Presidente do NERA e alguns dos empresários(as) instalados.

Relações Públicas Institucionais:

- Municípios
- Comunidade Intermunicipal
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve; CRESC ALGARVE 2020
- Universidade do Algarve
 - Enquanto potencial fonte de empreendedorismo e de empreendedores, particular atenção deverá ser dada à Universidade do Algarve, nomeadamente aos seus seguintes departamentos:
 - CRIA,
 - CCMar,
- AICEP
- IAPMEI
- IEFP
- Turismo de Portugal
- Portugal Ventures

- PME Investimentos
- SPGM - Sociedade de Investimentos
- Agência Nacional de Inovação
- COTEC
- Associação Portuguesa de Business Angels
- Plataformas de Crowdfunding
- Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (EASME)
- Enterprise Europe Network.

Relações Públicas com a Imprensa

- Reuniões presenciais para *Briefing de Media* que, no sentido do pleno entendimento e de uma clara compreensão do projeto ALGARVE REVIT +, dos objetivos a atingir e do propósito das atividades a divulgar e promover, disponibilizarão aos meios de comunicação selecionados e a contratar, informação necessária e suficiente donde constará, nomeadamente:
 - Identificação do projeto,
 - Promotores,
 - Objetivos, geral, específicos e de comunicação,
 - Caracterização da envolvente, externa e interna,
 - Estratégia de comunicação: valores, objetivos, públicos-alvo, arquitetura,
 - Serviços a contratar,
 - Prazo de execução,
 - Informação de retorno a requerer ao meio de comunicação,
 - Âmbito e condições de fornecimento
 - Cronograma previsional,
 - *Budget* atribuído.

10.2.2 Imprensa

Salvo erro ou omissão, são os seguintes os jornais (edição impressa e/ou *online*) com sede no Algarve:

- Jornal do Algarve; www.jornaldoalgarve.pt
- Barlavento; www.barlavento.pt

- DiárioOnline Algarve – www.regiao-sul.pt
- Algarve Express; www.algarveexpress.pt
- Algarve Primeiro; www.algarveprimeiro.com
- Sulinformação; www.sulinformacao.pt
- Algarve Press Diário; <http://algarvepressdiario.wordpress.com/>
- A Voz de Loulé; www.avozdeloule.com
- O Louletano; <https://www.facebook.com/O.Louletano/>
- Mais Algarve; <https://www.maisalgarve.pt/>
- Folha do Domingo; <http://folhadomingo.pt>
- Postal do Algarve; <http://issuu.com/postaldoalgarve>
- Notícias de S. Brás;
http://sambrasense.boletim.org/index.php/Not%C3%ADcias_de_S._Braz



Com uma tiragem de 8 000 exemplares e distribuição gratuita, o Boletim Municipal de Loulé, se assim for entendido pelos responsáveis pela sua edição e coordenação pode ser um excelente e nobre meio de comunicação; salvo melhor entendimento, poderia vir a ser considerado, sobre o projeto ALGARVE REVIT + e o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, entre outras possibilidades:

- Entrevista com o Sr. Vice-Presidente da Câmara,
- Entrevistas com empresários(as),
- Reportagem sobre as iniciativas do projeto, por exemplo: mostra empresarial e conferência internacional,
- Nota explicativa sobre a plataforma do projeto.

Quanto à imprensa de âmbito nacional, os últimos dados publicados registam a seguinte tiragem e circulação, segundo a APCT – Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação:

Título	Periodicidade	5º Bimestre 2018		6º Bimestre 2018	
		Tiragem	Circulação	Tiragem	Circulação
Correio da Manhã	Diário	128 239	89 838	114 723	20 119
Público	Diário	33 173	32 623	31 596	32 423
Jornal de Notícias	Diário	62 650	48 231	60 748	47 163
Jornal de Negócios	Diário	12 418	11 127	11 887	11 881
Jornal Económico	Semanal	9 440	5 804	9 440	6 175
Diário de Notícias	Semanal	28 000	9 163	22 222	8 669
Expresso	Semanal	82 400	87 769	79 114	85 193
Sábado	Semanal	63 881	41 333	57 497	37 850
Vida Económica	Semanal	11 684	5 897	11 769	5 901
Visão	Semanal	58 333	43 961	52 600	38 704

Fonte: APCT

Nenhum jornal com sede no Algarve tem tiragem e circulação auditadas pela APCT.

Jornal Nacional ainda a selecionar.

Sugestões:

- Jornal do Algarve,
- Barlavento,
- Sulinformação
- Jornal de Negócios,
- Jornal Económico

O número de meios a contratar está diretamente relacionado com o *budget* que vier a ser alocado.

A seleção dos meios a contratar deverá ter sempre em conta a opinião e a aprovação da Câmara Municipal de Loulé.

10.2.3 Rádio

Rádios com sede no Algarve e operação/cobertura no Concelho de Loulé, previamente selecionadas.

Salvo erro ou omissão, são os seguintes as estações de rádio no Algarve:

- RUA – Rádio Universitária do Algarve – Faro
 - <https://www.rua.pt/>
- Rádio Record – Silves
 - <https://www.recordfm.pt/>
- Kiss Algarve - Albufeira
 - <https://www.kissfm.pt/>
- Rádio Sagres – Almancil
 - <https://www.kissfm.pt/>
- Rádio Gilão – Tavira
 - <https://www.radiogilao.com/>
- Rádio Foia – Monchique
- Rádio Lagoa – Lagoa
 - <https://www.radiolagoa.pt/>
- Rádio Costa d’Oiro – Portimão
- Rádio Alvor – Portimão

- <https://www.alvorfm.com/>
- Rádio Guadiana – Vila Real de Santo António
 - <https://www.radioguadiana.pt/>
- Rádio Horizonte Algarve – Tavira
 - <https://www.radiohorizonte.com/>
- Rádio Total – Loulé
 - <https://totalfm.pt/>
- Rádio Solar – Albufeira
 - <https://radio-solar-2.webnode.pt/>
- Rádio RMS – Portimão
 - <https://rmsonline.wixsite.com/radio>

Emissão regular e digital.

Quanto às rádios com cobertura nacional, são os seguintes os seus valores de *share*:

RESULTADOS DA VAGA DE FEVEREIRO DE 2019
(1ª Vaga 2019)

GRUPO/ESTAÇÃO	REACH SEMANAL %	AUDIÊNCIA ACUMULADA DE VÉSPERA %	SHARE DE AUDIÊNCIA %
TOTAL RÁDIO	83,3	59,9	100,0
Grupo Renascença Multimédia ⁽¹⁾	50,4	25,3	35,7
RFM	37,3	17,6	23,7
Renascença	13,0	5,4	7,8
Mega Hits	8,8	2,9	2,3
R. Sim	1,8	0,9	1,9
Grupo Media Capital Rádios ⁽²⁾	51,5	27,1	34,4
R. Comercial	38,6	18,0	20,6
M80	16,8	7,0	10,2
Cidade FM	9,3	3,4	2,5
Smooth FM	2,5	0,9	0,9
Vodafone FM	0,8	0,3	0,3
Grupo RTP ⁽³⁾	13,4	6,6	9,4
Antena 1	9,4	4,5	6,6
Antena 3	4,0	1,6	1,9
Antena 2	1,3	0,6	0,4
RDP África	0,4	--	--
TSF	8,4	3,2	3,4
Outras Estações ⁽⁴⁾	23,2	9,3	14,0
Não sabe Estação	5,0	2,2	3,1
UNIVERSO	8 563 501	8 563 501	8 563 501

(1) Inclui R. Renascença, RFM, Mega Hits e R. Sim

(2) Inclui R. Comercial, Cidade FM, M80, Vodafone FM e Smooth FM

(3) Inclui Antena 1, Antena 2, Antena 3 e RDP África

(4) Todas as estações que não fazem parte dos grupos anteriores

Nota 1: Apenas são apresentados resultados das estações que (A) façam parte de um grupo considerado de cobertura nacional (presente nas seis regiões MARKETEST) e (B) tenham um mínimo de 30 referências na amostra, no indicador em questão.

Nota 2: Também para cada grupo só são apresentadas as estações com um mínimo de 30 referências. Por essa razão, o somatório das respectivas estações apresentadas pode não totalizar o valor do respectivo grupo.

Fonte: Marktest – Bareme Rádio

Rádio Nacional ainda a selecionar.

Sugestões:

- Rádio Total,
- TSF

O número de meios a contratar está diretamente relacionado com o budget que vier a ser alocado.

A seleção dos meios a contratar deverá ter sempre em conta a opinião e a aprovação da Câmara Municipal de Loulé.

10.2.4 Nota de Imprensa

Em função da realização das diferentes atividades do projeto, elaboração e distribuição de notas de imprensa aos meios de comunicação, selecionados e não selecionados.

10.2.5 Marketing Digital

Otimização de soluções em suportes digitais e em plataforma(s) considerada(s) como a(s) mais apropriada(s), face aos segmentos e geografias alvo, com planeamento e controlo, garantindo um justo retorno do investimento.

- Criação e gestão de campanhas em Google Adwords,
- Criação e gestão de campanhas em Facebook Ads,
- Gestão e implementação dos conteúdos digitais através de notícias e abertura de *links* para a plataforma do Projeto nos sites institucionais de:
 - Câmara Municipal de Loulé;
 - Comunidade Intermunicipal do Algarve,
 - Transferência de informação para outras Comunidades Intermunicipais
 - AMAL e NERA,
 - Transferência de informação para outras Associações Empresariais com pedido expresso de divulgação junto dos seus associados, nomeadamente: CIP, AIP, AEP, CCP, CTP e Associações e Núcleos Empresariais de norte a sul de Portugal, ANJE, ANE.

10.2.6 Gabinete de Gestão para as Áreas Empresariais

O Gabinete de Gestão para as Áreas Empresariais a criar pode, também, constituir-se como um *pivot* de informação, particularmente importante no exercício do marketing direto, contacto telefónico e *email* com os diferentes atores do projeto, nomeadamente com as empresas instaladas

10.3 Publicidade

Com os seguintes objetivos:

- Criar visibilidade e notoriedade para a marca Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura,
 - capacidade de identificar de forma suficientemente detalhada a marca Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura para que a possa propor, escolher ou utilizar;
- Criar uma atitude favorável à marca Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura,
 - Nível de resposta afetiva – atributo(s) para os quais a marca está bem posicionada relativamente aos seus concorrentes, reforçar a perceção do grau de presença na marca de atributo(s) determinante(s) da escolha, eliminar atitude negativa em relação à marca, associando-a aos seus valores positivos, modificar a perceção do grau de presença de atributo(s) determinante(s) nos concorrentes,
- Estimular a intenção de “compra” e a “compra” da marca Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura,
 - Nível de resposta comportamental – estímulos que precipitem a decisão de compra.

10.3.1 Imprensa Regional

- Anúncios no formato ¼ de página a cores,
- Conteúdos a validar pelos Promotores,
- *Banner* nas edições *online* e redes sociais,
- Eventual cobertura das ações públicas do projeto, com entrevistas personalizadas a diferentes atores do projeto.

10.3.2 Imprensa Nacional

- Meio(s) de comunicação, formato e conteúdos ainda a definir.

10.3.3 Rádio Regional

- Spots Rádio com a duração de 30''/45''
- Conteúdos a validar pelos Promotores,
- *Banner* nas edições *online* e redes sociais,
- Eventual cobertura das ações públicas do projeto, com entrevistas personalizadas a diferentes atores do projeto.

10.3.4 Rádio Nacional

- Meio(s) de comunicação, formato e conteúdos ainda a definir.

10.3.5 Direta

- Plataforma digital do projeto e suas redes sociais,
- Mostra, Fórum e Laboratório de Aceleração
 - Realização da Mostra Empresarial do Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura, Fórum para a Competitividade da Área Empresarial e Laboratório de Aceleração de Iniciativas de Cooperação Empresarial no Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura:
 - 12 e 13 de Junho de 2019,
 - NERA – Loteamento Industrial de Loulé;
- Conferências, palestras, *workshops* e outros eventos similares
 - Datas e locais a designar
- Notícia de destaque e abertura de *links* para a plataforma do projeto nos sites institucionais de:
 - Câmara Municipal de Loulé,
 - Comunidade Intermunicipal do Algarve,
 - E transferência de informação para outras Comunidades Intermunicipais
 - NERA,
 - E transferência de informação para outras Associações Empresariais com pedido expresso de divulgação junto dos seus associados, nomeadamente: CIP, AIP, AEP, CCP, CTP e

Associações e Núcleos Empresariais de norte a sul de Portugal,
ANJE, ANE

10.3.6 Exterior

- *Outdoor*
 - Clara identificação Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura na sua entrada principal,
 - Grande formato: 8X3 metros
- *MUPI*
 - Formato médio,
 - Localização: paragens de autocarro, nos passeios e praças e em locais da via pública onde há maior passagem de transeuntes a designar
 - Em número a determinar.
- Sinalética

De elevada importância e relevância para as empresas instaladas. Deve ter as pessoas como centro do esforço comunicacional, garantir boa acessibilidade às empresas instaladas no Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, de forma rápida e precisa, evitando ambiguidades e indecisões, constituindo-se como um fator de qualidade de vida, como facilitadora no acesso a um destino pretendido e ser consistente e coerente.

10.3.7 Estática

Produção de *rollups* de identificação e publicitação do projeto.

Estes *rollups* devem estar permanentemente expostos na entrada dos edifícios da Câmara Municipal de Loulé, na AMAL e no NERA, de forma bem visível e em local de forte passagem de pessoas, assim como, em todo e qualquer evento público relacionado com o projeto.

10.3.8 Merchandising

Ainda a designar, entre outros:

- Pastas para documentos,

- Bloco de notas,
- Esferográficas,
- Folhetos.

11. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Um Plano de Comunicação é um guia que se deverá entender como uma ferramenta dinâmica e flexível e suscetível dos ajustamentos que a implementação e o desenvolvimento do projeto vierem a sugerir e, por isso mesmo, deverá ser objeto de monitorização contínua ao longo do período de implementação do projeto, no sentido de se verificar o cumprimento dos objetivos traçados.

Para tanto, se assim o entenderem os Promotores, poderão ser definidos, monitorizados e avaliados, entre outros, os seguintes indicadores:

- Número de publicações de comunicação/promoção do projeto:
 - Jornais/Revistas, edição impressa e *online* Regionais e Nacionais,
 - Rádio.
 - Eventualmente, aquisição de *Clipping* de Media
- Número de anúncios:
 - Imprensa, edição impressa e *online*
 - *Spots* de rádio transmitidos
- Número de visitas à Plataforma do projeto,
- Número de ações desenvolvidas e número de participantes,
- Número de intervenções de proximidade do Gabinete de Gestão para as Áreas Empresariais,
- *Merchandising*: produtos e quantidades produzidas e distribuídas,

12. SUGESTÕES

12.1 Nota de Imprensa

Formato A4:

Cabeçalho:

LOGÓTIPO DO PROJETO	LOGÓTIPOS dos PROMOTORES
------------------------	--------------------------

NOTA DE IMPRENSA

Conteúdo, conciso, preciso, objetivo e simples:

- Identificação do projeto
- Identificação dos Promotores
- Descrição da ação ou da atividade a comunicar
- Identificação do local data e hora da ação ou atividade a comunicar
- Referência ao acesso eletrónico da Plataforma
- Outra informação relevante
- Referência explícita das Entidades Cofinanciadoras do Projeto

Rodapé:

LOGÓTIPOS DAS ENTIDADES COFINANCIADORAS

12.2 Anúncio de Imprensa

Formato ¼ de página

- Diferentes dimensões de mancha consoante o formato

LOGÓTIPO DO PROJETO	LOGÓTIPOS dos PROMOTORES
Ação ou atividade a promover	
Local, data e hora	
Para mais informações	
Site da Plataforma ou sites dos Promotores	
Nº de telefone de contacto	
Resposta que se pretende concretizar com o anúncio: INSCRIÇÃO PARTICIPAÇÃO OUTRA	
LOGÓTIPOS DAS ENTIDADES COFINANCIADORAS	

12.3 Spot Rádio

Formato: 30/45"

Conteúdo:

- Identificação do Promotor
- Eventual identificação do público(s)-alvo
- Identificação da ação ou atividade a promover
- Outra informação relevante
- Local, data e hora da ação ou atividade a promover
- Referência à resposta que se pretende concretizar com a ação de promoção
- Referência explícita às Entidades de cofinanciamento do projeto

13. PLANO DE AÇÃO

Relembrar os objetivos operacionais do projeto ALGARVE REVIT + e que constam do seu processo de candidatura:

“... a estratégia de intervenção para o curto e médio prazo assenta num grande vetor que direciona e guia o presente projeto, a saber: a revitalização das áreas empresariais da região do Algarve, através do reforço da capacitação e da promoção das PME’s instaladas nessas áreas, num modelo de gestão e de marketing inovadores. A operacionalização desta estratégia concretiza-se através da execução de 3 grandes componentes:

- 1 – *Promoção das Áreas Empresariais;*
- 2 – *Capacitação das Áreas Empresariais;*
- 3 – *Gestão das Áreas Empresariais*

...”

A realização destas três etapas, foi consubstanciada em 16 atividades, a saber:

- 1. Criação de uma identidade corporativa para a Rede Áreas Empresariais do Algarve;
- 2. Aumentar a comunicação entre as PME’s das Áreas Empresariais do Algarve e promover as suas atividades e serviços no mercado, através da criação de 1 plataforma de comunicação online;
- 3. Elaboração e dinamização de um *website* para a promoção da rede Áreas Empresariais do Algarve;
- 4. Criar e dinamizar uma base de dados com todas as empresas existentes na rede de Áreas Empresariais do Algarve;
- 5. Conceber diverso material de promoção da Rede Áreas Empresariais do Algarve, nomeadamente *rollups* e folhetos, entre outros;
- 6. Elaborar um plano estratégico, marketing e comunicação, para cada uma das três Áreas Empresariais selecionadas;
- 7. Disseminar e divulgar o projeto pelas PMEs localizadas nas Áreas Empresariais selecionadas;
- 8. Conceber a imagem corporativa de cada uma das três Áreas Empresariais selecionadas;
- 9. Conceber e reproduzir material diverso para a promoção das três Áreas Empresariais selecionadas, nomeadamente capas, *rollups* e folhetos;

- 10. Conceber e dinamizar uma campanha de comunicação para cada uma das três Áreas Empresariais selecionadas;
- 11. Promover as empresas localizadas nas Áreas Empresariais, através da realização de três Mostras Empresariais e de 3 Vídeos Reportagens sobre as Mostras;
- 12. Identificar os fatores críticos para a competitividade e sucesso das Áreas Empresariais da Região do Algarve;
- 13. Promover o intercâmbio e a cooperação entre as PME das Áreas Empresariais, através da dinamização de seis iniciativas de intercâmbio empresarial;
- 14. Realizar seis Laboratórios de Aceleração de Iniciativas de cooperação empresarial para o desenvolvimento e aprofundamento de projetos em cooperação;
- 15. Executar seis workshops sobre a competitividade e inovação;
- 16. Realizar 1 conferência internacional sobre a competitividade das Áreas Empresariais;

13.1 Atividades realizadas

Pela sua importância, no presente e, particularmente, no futuro, forçoso será destacar a constituição da Comissão de Acompanhamento do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura.

As empresas que afirmaram estar disponíveis para vir a integrar a Comissão de Acompanhamento do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura são as seguintes:

- A4 Tabacarias
- Beach and Baskets, Lda.
- Faustino e Pires, Lda.
- Gelgarve
- J. Albino, Carpintarias
- Jardimoura, Lda.
- Alvarsol
- Peter Carvalho, Unipessoal, Lda.
- RPL Clima, Lda.
- Salconstrução, Unipessoal, Lda.
- Vilagel, Lda.

Comissão de Acompanhamento que dispõe já, desde 09.06.2018, de um Regulamento e cuja Nota Introdutória citamos:

REGULAMENTO

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA

Nota Introdutória

Localizada no litoral centro da Região do Algarve, a norte do empreendimento turístico de Vilamoura, próximo da EN 125, a 7 quilómetros do nó da A22 - Via do Infante, a 8 do terminal ferroviário e estação de passageiros, e a 22 do aeroporto de Faro, o CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA integra empresas instaladas em diferentes domínios de atividade que globalmente constituem a retaguarda na prestação de serviços e logística à atividade turística, e à exploração dos recursos do mar.

Integrando espaços construídos e para construção disponíveis, o Centro de Empresas e de Serviços de Vilamoura, apresenta-se como um espaço de oportunidade para a instalação de empresas e equipamentos que tendencialmente deverão reforçar e contribuir para a qualificação da atividade económica nos domínios do turismo e do mar.

Partindo da iniciativa do Município de Loulé, do NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve, com participação empenhada da Inframoura, da atual proprietária do loteamento Vilamoura World, e de empresas já instaladas, é constituída a COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO CENTRO DE EMPRESAS E DE SERVIÇOS DE VILAMOURA, que seguidamente, de forma abreviada, se passa a designar por COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO, que se rege pelo presente Regulamento.

Com a participação de representantes da Câmara Municipal de Loulé e do NERA e elaboração das respetivas atas, a Comissão de Acompanhamento do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura reuniu por duas vezes em:

- 24.07.2018 – participaram 13 Empresas
- 08.11.2018 – participaram 5 Empresas

Também, foram executadas as seguintes atividades e que tiveram a participação que se indica:

- Reuniões de Trabalho:
 - 29.01.2019 – 22 Empresas
 - 08.05.2019 – 16 Empresas
 - 02.09.2019 – 5 Empresas

- Workshops
 - 12.06.2019 – 30 Empresas
 - 13.06.2019 – 18 Empresas
- Laboratórios de Aceleração de Projetos
 - 12.06.2019 – 4 Empresas
 - 13.06.2019 – 6 Empresas
 - 02.09.2019 – 5 Empresas
- Mostra Empresarial
 - 12 e 13.06.2019 – 16 Empresas
- Conferência
 - 19.09.2019





No dia 19.09.2019 decorreu a realização da Conferência Internacional sobre a Competitividade das Áreas Empresariais do Algarve que integrou 3 painéis, a saber:

- 1 – Resultados do Projeto ALGARVE REVIT +
 - Intervêm:
 - Promotores: AMAL, CCDR Algarve, NERA, Câmaras Municipais de Lagos, Tavira e Loulé
- 2 – Práticas Inovadoras na Gestão de Áreas Empresariais
 - Intervêm:
 - Confederación Española de Áreas Empresariales (CEDAES)



<http://cedaes.es/>

- A Confederación Española de Áreas Empresariales (CEDAES), fundada em Madrid em 17 de fevereiro de 2015, visa melhorar a gestão das mais de 6.000 áreas industriais localizadas em Espanha. Defende as

preocupações e interesses de dezenas de milhares de empresas localizadas em áreas industriais e atua como interlocutor entre as áreas industriais e as administrações públicas locais, regionais e nacionais.

- o Apresentação: A Gestão das Áreas Empresariais em Espanha
- Coordenadora Española de Poligonos Empresariales



<https://www.poligonosempresariales.es/>

- A Coordinadora Española de Poligonos Empresariales (CEPE) é uma associação nacional de Espanha sem fins lucrativos e com personalidade jurídica própria.

A CEPE foi fundada em 29 de setembro de 1998 nas Astúrias e agrupa federações e associações de áreas de negócios e outras entidades formadas por empresários ou proprietários vinculados à gestão, operação ou revitalização de áreas de negócios, com ampla representação em todo o território.

Também fazem parte da CEPE como entidades colaboradoras as organizações públicas e privadas, cujos objetivos são a defesa, gestão e melhoria das áreas de negócios.

À data, integra mais de 90.000 empresas.

- o Apresentação: A Certificação “Polígono Empresarial de Calidad”
- Plataforma Áreas de Acolhimento Empresarial – Região Norte de Portugal



<http://aae.ccdr-n.pt/>

- Esta plataforma disponibiliza gratuitamente informação sobre os espaços estruturados para a localização de empresas na Região do Norte de Portugal.

- Apresentação: Plataforma Áreas de Acolhimento Empresarial – Região Norte de Portugal
- 3 – O futuro das Áreas Empresariais em Portugal e no Algarve
 - Intervêm:
 - IAPMEI – As Zonas Empresariais Responsáveis (ZER) no contexto 2030
 - AICEP Global Parques – Fatores Críticos de Sucesso na Captação de Investimento para o Algarve e Apresentação da Plataforma <http://www.portugalsiteelection.pt/>
 - AIP – Áreas Empresariais em Portugal, que futuro?

Encerrou a Conferência o Senhor Ministro do Planeamento.

14. SUGESTÕES DE CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CENTRO DE EMPRESAS E SERVIÇOS DE VILAMOURA NO PÓS-PROJETO ALGARVE REVIT +

14.1 Chave de Sucesso

A constituição da Comissão Instaladora e a sua evolução para a Comissão de Acompanhamento do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura é, sem qualquer margem para dúvida, determinante.

O Regulamento da Comissão de Acompanhamento do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, estabelece no ponto 3 do seu Artigo 5º, as competências da Comissão Permanente e que de seguida se recordam:

“...

- a) *Elaborar o plano de atividades para a dinamização, promoção e cooperação;*
- b) *Propor e avaliar o funcionamento dos meios comuns – infraestruturas, sinalética e outros meios;*
- c) *Zelar e fazer zelar pelo bom estado de conservação, limpeza e manutenção de espaços, infraestruturas e equipamentos, em articulação com as entidades competentes para o efeito;*
- d) *Zelar e fazer zelar pelo bom estado de conservação, limpeza e manutenção de espaços comuns e privados enquanto componente relevante para a imagem de qualidade do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;*
- e) *Diligenciar no sentido de operacionalizar o proposto em Assembleia Geral, nomeadamente o que decorra da execução do plano de atividades aprovado;*
- f) *Aceitar adesões e propor exclusões;*
- g) *Debater, emitir pareceres e apresentar propostas em tudo o que seja do interesse comum para as áreas empresariais referidas no nº2 do Art.º 1.*

...”

Em conjunto com a Câmara Municipal e com o NERA é fundamental que os empresários e as empresárias do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, de forma ativa e empenhada se envolvam na definição e na implementação do destino e do futuro da mesma.

14.2 Sugestões de Trabalho

Elencam-se da seguinte forma:

- Tendo em atenção o desígnio de que o Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura venha a ter, também, uma clara orientação para a economia do mar, fundamental será que a Comissão Instaladora/Comissão Permanente venha a estabelecer parcerias com:

- Marina de Vilamoura



<https://www.marinadevilamoura.com/pt/>

- CCMAR – Universidade do algarve



<https://www.ccmар.ualg.pt/>

- Igualmente prioritário para a Comissão Instaladora/Comissão Permanente será, com a intermediação da Câmara Municipal de Loulé e o NERA, para o alinhamento de vontades, atividades eventos, promoção e divulgação, o estabelecimento relações próximas com a Área Empresarial de Loulé;
- O progressivo alinhamento do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura com os fatores críticos de competitividade das Áreas de Acolhimento Empresarial do Algarve, deverá constituir uma prioridade central da Comissão Instaladora/Comissão Permanente;
- Particular atenção deverá ser dada pela Comissão Instaladora/Comissão Permanente aos temas da sustentabilidade e da responsabilidade empresarial (social e ambiental);
- É óbvio que, por parte da Comissão Instaladora/Comissão Permanente, seja assumida uma atitude positiva e de grande cooperação e proximidade com os Promotores do Projeto, Câmara Municipal de Loulé e NERA que, igualmente, integram a Comissão Instaladora/Comissão

Permanente, bem como, com a empresa Inframoura. É claramente referido que um dos Fatores Críticos de Competitividade das Áreas de Acolhimento Empresarial é a existência de Gabinete Municipal de apoio à atividade económica. Pois bem, deverá a Comissão Instaladora/Comissão Permanente construir e manter com a estrutura de apoio à economia da Câmara Municipal de Loulé e com a empresa Inframoura uma relação de mútuos conhecimento e lealdade, já que, poderão ser assim agilizadas soluções que dizem respeito, entre outras, a acessos, mobilidade, remoção de resíduos e saneamento, espaços verdes, sinalética, redes de energia e de comunicação e segurança.

- Também com o NERA, podem e devem ser desenvolvidas, em conjunto, entre outras, ações que visem a construção de um plano de formação à medida das necessidades das empresas instaladas no Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, apoio ao empreendedorismo, à inovação e à internacionalização, bem como, informação criteriosa e específica para um melhor conhecimento e aproveitamento dos Sistemas de Incentivos disponibilizados pelo Portugal 2020 e pelo que vier a ser o próximo Quadro de Referência Estratégico Nacional e, ainda, apoio a uma eventual futura parceria com a Universidade do Algarve.
- A totalidade das empresas instaladas no Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura deve ser convocada pela Comissão Instaladora/Comissão Permanente para, no mínimo, uma Assembleia Geral anual com o intuito de fazer aprovar o Plano de Atividades Anual do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;
- Também, devem ser promovidas, duas a três vezes por ano, reuniões interempresariais, com agenda prévia e um formato informal; preferencialmente, integrando, também, a Área Empresarial de Loulé;
- Tendo em atenção que o Projeto ALGARVE REVIT + promoveu o desenvolvimento de três Áreas Empresariais (Lagos, Tavira e Vilamoura) e que uma outra (Loulé), já havia sido implementada, natural será que as quatro Áreas Empresariais possam, em conjunto, refletir sobre problemas e soluções comuns e desenvolver sinergias entre elas.

Tendo havido a possibilidade de ouvir as expectativas quanto ao futuro do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura, de algumas das empresas ali instaladas, obtiveram-se as seguintes sugestões, que se louvam e aqui se registam:

- Melhoria da limpeza e manutenção dos espaços comuns;
- Realização de Mostra das Atividades Económicas de Vilamoura;
- Realização de reunião anual com as Comissões de Acompanhamento das 4 Áreas Empresariais do Algarve (Lagos, Loulé, Vilamoura e Tavira);
- Realização de reunião com a Comissão de Acompanhamento da Área Empresarial de Loulé, com vista ao estabelecimento de sinergias;
- Realização de jantar com os empresários do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;
- Realização de evento semestral de convívio entre os trabalhadores e empresários do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;
- Realização de um Levantamento de Necessidades de Formação junto das empresas do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura que conduza ao desenvolvimento de um Plano de Formação Profissional do NERA a realizar em Vilamoura;
- Desenvolvimento de sessões regulares do NERA, em Vilamoura, com vista à divulgação de projetos destinados às empresas do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;
- Realização de Levantamento de Necessidades de Investimento (Inovação e Internacionalização) junto das empresas do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;
- Manutenção pelo NERA do site www.aealgarve.pt;

- Realização de reunião com a Universidade do Algarve, o CCMAR, o IEFP, entre outros organismos, com vista ao estabelecimento de uma parceria para dar resposta a necessidades comuns;
- Promoção do dia da “Empresa Aberta”;
- Desenvolvimento de um Projeto para renovação das infraestruturas do Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura;